

PUCRS

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN - FAMECOS
CURSO DE JORNALISMO

JOÃO GABRIEL PEZZINI CORRÊA

**O QUE É CULTURA NOS CADERNOS DE CULTURA: UMA ANÁLISE DOS SUPLEMENTOS DA
ZERO HORA E CORREIO DO POVO**

Porto Alegre
2024

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

JOÃO GABRIEL PEZZINI CORRÊA

**O QUE É CULTURA NOS CADERNOS DE CULTURA: UMA ANÁLISE DOS
SUPLEMENTOS DA ZERO HORA E CORREIO DO POVO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do grau de Bacharel em
Jornalismo pela Escola de
Comunicação, Artes e Design da
Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Fernanda Nascimento

Porto Alegre
2024

JOÃO GABRIEL PEZZINI CORRÊA

**O QUE É CULTURA NOS CADERNOS DE CULTURA: UMA ANÁLISE DOS
SUPLEMENTOS DA ZERO HORA E CORREIO DO POVO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do grau de Bacharel em
Jornalismo pela Escola de Comunicação,
Artes e Design da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do
Sul.

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Fernanda Nascimento - Orientador(a)

Prof. Andrei Rossetto - Examinador

Prof^a. Pós-Dra. Paula Sperb - Examinador

RESUMO

Este trabalho busca compreender como a cultura é representada nos suplementos culturais dos jornais Zero Hora e Correio do Povo, investigando a presença de manifestações culturais diversas e periféricas. A pesquisa adota uma abordagem descritiva e comparativa, utilizando métodos qualitativos e quantitativos para analisar características editoriais, como espaço dedicado à cultura, temas abordados (artes visuais, literatura, música e teatro) e a representatividade de expressões culturais das periferias e da cultura regional. Por meio de uma amostragem sistemática, foram selecionadas edições de fim de semana desses cadernos culturais ao longo de diferentes meses, com o objetivo de garantir uma análise abrangente e consistente. O estudo se baseia em revisão teórica sobre cultura e jornalismo cultural, fundamentando-se em autores como Raymond Williams e Stuart Hall, além de empregar categorias analíticas para investigar padrões editoriais. A análise busca avaliar se os jornais priorizam ou marginalizam manifestações culturais de grupos periféricos, promovendo uma reflexão crítica sobre o papel desses veículos na construção da memória e identidade cultural de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul.

Palavras-chaves: Cultura; Zero Hora; Correio do Povo; Artes; Jornalismo Cultural; Expressões artísticas periféricas.

ABSTRACT

This study aims to understand how culture is represented in the cultural supplements of the newspapers *Zero Hora* and *Correio do Povo*, exploring the presence of diverse and peripheral cultural expressions. The research adopts a descriptive and comparative approach, using both qualitative and quantitative methods to analyze editorial characteristics such as the space dedicated to culture, the topics covered (visual arts, literature, music, and theater), and the representation of cultural expressions from peripheral and regional communities. Through a systematic sampling method, weekend editions of these cultural supplements from various months were selected to ensure a comprehensive and consistent analysis. The study is based on a theoretical review of culture and cultural journalism, relying on authors such as Raymond Williams and Stuart Hall, and employs analytical categories to investigate editorial patterns. The analysis aims to assess whether the newspapers prioritize or marginalize cultural manifestations from peripheral groups, promoting a critical reflection on the role of these media outlets in shaping the cultural memory and identity of Porto Alegre and Rio Grande do Sul.

Keywords: Culture; Zero Hora; Correio do Povo; Arts; Cultural Journalism; Peripheral Artistic Expressions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CULTURA E JORNALISMO	7
2.1 TEORIAS DE STUART HALL, TERRY EAGLETON E RAYMOND WILLIAMS.....	7
2.2 PAPEL DO JORNALISMO NA REPRESENTAÇÃO CULTURAL.....	11
2.3 ORIGEM DO JORNALISMO CULTURAL.....	12
2.4 COMEÇO E CONSOLIDAÇÃO DO JORNALISMO CULTURAL NO BRASIL.....	12
2.5 Começo e Consolidação do Jornalismo no Rio Grande do Sul.....	15
2.7 Decadência do jornalismo cultural e teorias de Theodor Adorno, Max Horkheimer e Muniz Sodré.....	18
2.8 Cobertura de expressões artísticas da periferia no jornalismo.....	21
3 METODOLOGIAS DE PESQUISA E OBJETOS DE ESTUDO	23
3.1 OBJETOS DE ESTUDO.....	23
3.1.1 CADERNO DE SÁBADO - CORREIO DO POVO.....	24
3.1.2 ZH2 - ZERO HORA.....	24
3.2 ESTRATÉGIA DE ANÁLISE E CATEGORIAS ESTABELECIDAS.....	25
4 A CULTURA NO CADERNO DE SÁBADO DO CORREIO DO POVO	27
4.1 CADERNO DE SÁBADO (29/06).....	27
4.2 CADERNO DE SÁBADO (06/07).....	28
4.3 CADERNO DE SÁBADO (10/08).....	30
4.4 CADERNO DE SÁBADO (21/09).....	31
4.5 CADERNO DE SÁBADO (26/10).....	32
4.6 CADERNO DE SÁBADO (02/11).....	34
4.7 CADERNO DE SÁBADO: ANÁLISE DAS CATEGORIAS.....	36
4.7.1 ANÁLISE DO CADERNO DE SÁBADO (29/06).....	36
4.7.2 ANÁLISE DO CADERNO DE SÁBADO (06/07).....	37
4.7.3 ANÁLISE DO CADERNO DE SÁBADO (10/08).....	38
4.7.4 ANÁLISE DO CADERNO DE SÁBADO (21/09).....	39
4.7.5 ANÁLISE DO CADERNO DE SÁBADO (26/10).....	39
4.7.6 ANÁLISE DO CADERNO DE SÁBADO (02/11).....	40
4.7.7 Conclusão da análise com base nas categorias estabelecidas.....	41
5 A CULTURA EM ZH2	43
5.1 EDIÇÃO 28/06 E 29/06.....	43
5.2 EDIÇÃO 06/07 E 07/07.....	45
5.3 EDIÇÃO 10/08 E 11/08.....	47
5.4 EDIÇÃO 21/09 E 22/09.....	49
5.5 EDIÇÃO 26/10 E 27/10.....	52
5.6 EDIÇÃO 02/11 E 03/11.....	54
5.7 ANÁLISE DAS CATEGORIAS DO CADERNO ZH2.....	57
5.7.1 ANÁLISE DA EDIÇÃO 28/06 E 29/06.....	57
5.7.2 ANÁLISE DA EDIÇÃO 06/07 E 07/07.....	58
5.7.3 ANÁLISE DA EDIÇÃO 10/08 E 11/08.....	59
5.7.4 ANÁLISE DA EDIÇÃO 21/09 E 22/09.....	60
5.7.5 ANÁLISE DA EDIÇÃO 26/10 E 27/10.....	61
5.7.6 ANÁLISE DA EDIÇÃO 02/11 E 03/11.....	62
5.7.7 Conclusão da análise com base nas categorias estabelecidas.....	63
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66

1.INTRODUÇÃO

A cultura, em suas múltiplas facetas e manifestações, desempenha um papel fundamental na construção da memória e identidade comunitária da sociedade humana, ao sintetizar em si todos os valores, crenças e padrões de comportamento que dão unidade e sentido à vida em comunidade. No contexto de representação cultural, os veículos de comunicação contemporâneos exercem papel fundamental de divulgar e difundir as diferentes formas de expressões culturais presentes na vida em sociedade. Deste modo, a representação da cultura nos suplementos culturais de jornais e em demais meios de comunicação, deveria refletir os interesses do público consumidor. Este trabalho de conclusão de curso propõe uma análise comparativa dos cadernos culturais de dois dos principais jornais de Porto Alegre, Zero Hora e Correio do Povo, investigando como as expressões artísticas e culturais são retratadas em suas páginas.

O trabalho é fundamentado em seis capítulos, o segundo, depois da introdução, contém o estudo teórico do que é a cultura e o jornalismo cultural, com base em pesquisas acadêmicas e obras de grandes estudiosos do tema. O estudo se aprofunda nas funções do jornalismo cultural, examinando como as escolhas editoriais moldam a forma como as expressões culturais são representadas.

No terceiro eu apresento os métodos de pesquisa, que são o descritivo e comparativo, com o objetivo de analisar e contrastar as características editoriais dos suplementos culturais dos jornais analisados. A abordagem metodológica escolhida é qualitativa, permitindo uma interpretação detalhada dos conteúdos e das estratégias editoriais, além de oferecer uma compreensão mais aprofundada sobre as escolhas culturais feitas pelos jornais. A técnica de amostragem sistemática foi utilizada para garantir a representação consistente das edições, selecionando exemplares em intervalos regulares e evitando vieses que poderiam ocorrer com amostras aleatórias. Isso possibilitou uma análise abrangente e precisa ao longo dos meses analisados. O quarto capítulo faz uma análise qualitativa e quantitativa do Caderno de Sábado do *Correio do Povo*, enquanto o quinto faz o mesmo com o caderno *ZH2* do jornal *Zero Hora*. O estudo tem como propósito investigar a cobertura cultural nos principais jornais de Porto Alegre, com ênfase nas expressões artísticas que mais ganham destaque nos suplementos culturais dessas publicações. Por fim, será avaliado o impacto dessa cobertura na formação da identidade cultural do povo gaúcho e porto-alegrense, analisando como a seleção e a forma de apresentação dessas expressões artísticas contribuem para a construção da percepção pública da cultura local

2 CULTURA E JORNALISMO

O conceito de cultura, apesar de essencial para a compreensão da sociedade e comportamento humano, é complexo e não é definitivo. Diversos autores, filósofos e estudiosos construíram conceitos para dar significado à cultura e, muitas vezes, esses significados divergem entre si.

A cultura, de modo geral e no senso comum, é um laço que une determinado povo ou sociedade, que viveu e cresceu sob o mesmo contexto social. Geralmente, está diretamente relacionada a expressões artísticas, como música, dança, pinturas, vestimentas e gastronomia, e também à história, tradição e relações políticas e sociais de determinada cidade ou região. Desta forma, podemos dizer que a cultura nada mais é que um “padrão comportamental” característico em determinada sociedade ou grupo de pessoas.

2.1 TEORIAS DE STUART HALL, TERRY EAGLETON E RAYMOND WILLIAMS

A ideia de padrão para definir cultura foi bastante explorada pelo escritor, acadêmico, novelista e crítico britânico Raymond Williams. Para o pesquisador, o convívio em comunidade, suas formas de organização e comportamento social formam instituições culturais, como a arte, ciência e política. As três, apesar de distintas, têm uma coisa em comum: a comunicação humana. Williams defende que, apesar de instituições e ciências diferentes, elas comunicam e dão significado a atividades sociais comuns de um grupo ou sociedade específica.

Raymond Williams ainda destaca a constante divergência nas definições de cultura, afinal, cultura é apenas arte? Ou é o comportamento social de determinado grupo social, passando por política, ciência, métodos de ensino, organização social entre outros fatores? Para tentar compreender isso, Fábio Palácio de Azevedo (2017), no artigo *O Conceito de Cultura por Raymond Williams*, listou três conceitos essenciais da cultura estudados por Williams, a cultura como ideal, a cultura como documentação e a cultura como modo de vida.

Na definição de cultura como ideal, é um estado ou processo de perfeição humana, definidos nos termos de certos valores absolutos ou universais. “A análise da cultura torna-se aqui, essencialmente, a descoberta e descrição, em vidas e trabalhos, daqueles valores que podem ser vistos como compondo uma ordem atemporal, ou como fazendo referência permanente à condição humana universal” (2017, p.211).

A cultura como documentação é o conjunto de obras intelectuais e imaginativas, que registram o modo de pensar e a experiência humana. A análise da cultura, é uma atividade

crítica que descreve e valoriza tanto as concepções e experiências quanto os elementos de linguagem, forma e convenções envolvidos.

O conceito de cultura como modo de vida, segundo Williams, refere-se a modos de viver particulares, integrados por meio de significados, comportamentos e valores coletivos, como a organização social, estrutura familiar e as formas de comunicação.

A ideia de significação, símbolos e códigos também é estudada pelo sociólogo jamaicano, Stuart Hall, em seu livro *Cultura e Representação*. Hall argumenta que a linguagem constrói significados ao associar símbolos e códigos a conceitos, e esses significados e signos não são imutáveis, pelo contrário, estão sendo constantemente modificados por meio da interação entre pessoas e grupos sociais diferentes em convívio em sociedade.

Pertencer a uma cultura é pertencer, grosso modo, ao mesmo universo conceitual e linguístico, saber como conceitos e ideias se traduzem em diferentes linguagens e como a linguagem pode ser interpretada para se referir ao mundo ou para servir de referência a ele. Compartilhar esses aspectos é enxergar o mundo pelo mesmo mapa conceitual e extrair sentido dele pelos mesmos sistemas de linguagem (HALL, 1997, p.43).

O autor argumenta que a cultura é fundamentalmente um sistema de significação e de representação que forma um conceito, e estes conceitos organizados em relações complexas uns com os outros formam um sistema conceitual, compartilhado por pessoas que viveram e foram criadas e educadas em contextos parecidos. Hall usa a definição do sociólogo Paul Du Gay de que cultura nada mais é que “sentidos compartilhados ou mapas conceituais compartilhados” (DU GAY, 1997).

Somos, entretanto, capazes de nos comunicar porque compartilhamos praticamente os mesmos mapas conceituais, e, assim, damos sentido ou interpretamos o mundo de formas mais ou menos semelhantes. Isso é, de fato, o que significa pertencer “à mesma cultura”. Uma vez que nós julgamos o mundo de maneira relativamente similar, podemos construir uma cultura de sentidos compartilhada e, então, criar um mundo social que habitamos juntos (HALL, 1997, p.36).

Esta ideia é abordada pelo autor em *A Centralidade da Cultura*, onde ele reflete como a identidade nacional de inglesidade é construída e desconstruída dependendo da época e contexto social em que estamos inseridos.

O que significa "ser inglês". Que imagens escolheríamos? Poderíamos, por exemplo, escolher dois cenários em extremos opostos. O primeiro, poderia incluir a troca de guardas do Palácio de Buckingham, o Lake District e as casas do Parlamento. O segundo cenário, as docas, uma algodoaria em Shipley e o Wembley Stadium. O primeiro significa tradição, a sociedade bem ordenada e estável; a paisagem

evocativa associada à adoração inglesa pela Natureza e aos poetas ingleses mais famosos; O segundo cenário - mais moderno, popular: a Grã-Bretanha pós-Thatcher, encarando o mundo da competição; os triunfos da revolução industrial sobre os quais foi construída a grandeza da Grã-Bretanha, valores vitorianos, o trabalho duro e laborioso que construiu a antiga prosperidade britânica; e, no esporte popular, um testemunho das "pessoas comuns", a espinha dorsal da nação. (HALL, 1997, p.24)

O filósofo e crítico literário britânico, Terry Eagleton, começa o primeiro capítulo de sua obra *A Ideia de Cultura*, destacando que, do ponto de vista etimológico, o significado da palavra é um conceito que deriva do trabalho manual do homem com a natureza. O significado original provém da palavra lavoura, ou seja, cultivar, habitar e cultivar. Aqui o filósofo destaca que o conceito inicial da palavra, inicialmente relacionado a agricultura, era visto como um processo material de cultivo e crescimento natural, algo intrínseco ao ser humano. Conforme a humanidade transitou do meio rural para a vida urbana, o termo ganhou um novo significado, relacionado não mais ao cultivo literal na terra, mas sim ao cultivo intelectual, da mente e espírito.

Se cultura significa a procura activa de crescimento natural, a palavra sugere, então, uma dialéctica entre o artificial e o natural, aquilo que fazemos ao mundo e aquilo que o mundo nos faz. Trata-se de uma noção epistemologicamente “realista”, na medida em que pressupõe a existência de uma natureza ou matéria-prima para além de nós próprios (EAGLETON, 2000, p. 13).

Com a globalização, a cultura regional e local se mistura com a cultura globalizada, hoje em dia, é comum ouvir termos como “cultura ocidental” e “cultura oriental”, que engloba diferentes nações e regiões de todo o mundo. Esse mix cultural, misturado com a constante transformação da cultura devido a mudanças na sociedade moderna, causa conflitos políticos e sociais relacionados às relações de poder e a desigualdade social.

Eagleton apresenta a ideia de que, o significado de cultivo, diretamente ligado à ideia inicial de cultura, remete a uma memória de fome e seca.

A palavra, assim, mapeia, em seu desdobramento semântico, a mudança histórica da própria humanidade da existência rural para a urbana, da criação de porcos a Picasso, do lavar o solo à divisão do átomo [...] Talvez por detrás do prazer que se espera que tenhamos diante de pessoas ‘cultas’ se esconda uma memória coletiva de seca e fome (EAGLETON, 2005, p. 10).

O autor apresenta um paradoxo, com a definição de cultura sendo mais abrangente em contextos urbanos, “são os habitantes da cidade que são cultivados e não os que vivem realmente da lavoura. Os que cultivam a terra são menos aptos para se cultivarem a si

próprios. A agricultura não permite tempo livre para a cultura”. (Eagleton, 2000, p. 12). Aqui, Eagleton começa a pincelar o conceito de Guerras Culturais, que ele trata de forma mais abrangente no terceiro capítulo da obra. Ele define esse conceito como uma disputa ideológica de pessoas criadas em diferentes cenários e contextos, com diferentes visões de mundo e, geralmente, de classes sociais distintas.

“As guerras culturais são um elemento constitutivo da política mundial do novo milênio. Ainda que a cultura, como veremos, não seja ainda politicamente soberana, é já intensamente relevante num mundo no qual a riqueza conjunta dos três indivíduos mais ricos é igual à riqueza combinada de 600 milhões dos mais pobres. A questão é outra: as guerras culturais que interessam dizem respeito a questões como a limpeza étnica e não aos méritos relativos de Racine e das telenovelas”. (EAGLETON,2000, p12)

Aqui ele destaca que, mais do que a discussão contemporânea do que é cultura, levando em conta a “qualidade” da obra discutida, as Guerras Culturais são instrumentos para subjugar e oprimir determinada classe ou etnia. Em um mundo dominado pelo sistema capitalista, marcado pela desigualdade social, conflito de classes e tensões étnicas raciais, a cultura se torna um espaço de constante conflito, podendo se tornar uma forma de opressão de determinado grupo social sob outro, ou de resistência popular.

Stuart Hall, em sua obra *Cultura e Representação*, usa seu conceito de representação e significado de signos para abordar o tema de guerras culturais. O jamaicano argumenta que a cultura é um local onde os significados e determinado ponto de vista são frequentemente confrontados e negociados.

“A cultura não é apenas um conjunto de significados e representações, mas também o campo de batalha onde essas significações são contestadas e renegociadas. Os significados não são simplesmente transmitidos; eles são produzidos e disputados dentro de um contexto social e cultural que está imerso em relações de poder. Em outras palavras, a cultura é um espaço de luta, onde diferentes grupos sociais competem para definir e controlar o que é representado e como é representado.” (HALL, 1997).

Raymond Williams, Stuart Hall e Terry Eagleton discutem a cultura como um conceito complexo, mergulhado em significados que ultrapassam as definições tradicionais de arte e expressão social. Para Williams, a cultura é formada por instituições e comportamentos sociais. Stuart Hall foca na ideia de significação e argumenta que a cultura é um sistema de representação que molda a maneira como os grupos sociais compartilham significados e se expressam socialmente. Ele conecta a cultura às dinâmicas de poder, onde os significados são constantemente renegociados. Terry Eagleton aborda a evolução do conceito de cultura,

enfatizando suas raízes no cultivo material e intelectual e destaca o papel da cultura nas disputas de poder, onde um grupo hegemônico subjuga e oprime grupos vulneráveis através da cultura dominante, que por sua vez, contestam e resistem por meio da cultura marginalizada.

A cultura é um conceito em constante transformação, profundamente enraizado nas dinâmicas sociais, políticas e históricas da sociedade humana. Ela pode ser compreendida como um sistema de significados e representações que se expressa nos comportamentos sociais, modos de vida e expressões políticas e artísticas onde os significados são constantemente contestados e renegociados por diferentes camadas da sociedade. A meu ver, a cultura é tão natural quanto a própria natureza, e elas são complementares. É um espelho da realidade social humana, um campo de disputa ideológica onde diferentes grupos lutam para definir e controlar as narrativas dominantes. Um mecanismo intrínseco ao ser humano, que permeia e pertence tanto à tradição conservadora quanto à modernidade progressista. Um instrumento de união e um espaço de resistência, onde conflitos e guerras ideológicas explodem e onde a celebração da integração em comunidade efervesce.

2.2 PAPEL DO JORNALISMO NA REPRESENTAÇÃO CULTURAL

Com as diferentes e abrangentes definições de o que é cultura discutidas anteriormente, é correto dizer que a palavra “cultura” engloba quase tudo que é produzido pelo pensamento, comportamento e pela ação humana de maneira geral. Deste modo, o jornalismo cultural e os cadernos culturais deveriam abranger diferentes áreas como política, ciências, esportes e agricultura, que pertencem a editorias específicas e não especificamente ao caderno cultural propriamente dito. Como explica a pesquisadora de música popular brasileira, Lena Frias:

Poderíamos afirmar que o jornalismo é sempre cultural na medida em que exprime o gesto humano dentro de contextos ideológicos, políticos, enfim, dentro da tessitura social e de relações (FRIAS, 2001).

Devido a este desafio quase impossível de conglomerar e noticiar tantas áreas diferentes em um único caderno, o jornalismo cultural se limitou a falar de produções audiovisuais, música, arte, teatro, literatura, etc. Enfim, manifestações artísticas e entretenimento de maneira geral.

2.3 ORIGEM DO JORNALISMO CULTURAL

O jornalismo cultural tem sua origem na França, no século XVII. O *Journal des Savants*, fundado em 1665, é considerado por muitos estudiosos da área como o primeiro jornal acadêmico e cultural da história, sendo responsável por inaugurar a crítica literária na imprensa, além de divulgar estudos filosóficos, literários e descobertas científicas da época. Apesar de não ser um periódico cultural como nós conhecemos hoje, ele foi fundamental para a divulgação intelectual e o compartilhamento de todo conhecimento científico efervescente da Europa do século XVII. Posteriormente, o jornal dedicou mais espaço às críticas e resenhas literárias detalhadas, oferecendo aos leitores resumos e análises profundas a respeito de obras contemporâneas ou clássicas de história, filosofia, teologia e ficção, sempre com um olhar rigoroso e acadêmico a respeito das publicações. A crítica literária inaugurada pelo *Journal des Savants* era extremamente respeitada em toda a Europa, e o padrão de resenha literária criado há mais de trezentos anos atrás reverbera nas páginas culturais até os dias de hoje.

2.4 COMEÇO E CONSOLIDAÇÃO DO JORNALISMO CULTURAL NO BRASIL

No Brasil, *O Patriota*, fundado em 1813, ainda na época do Brasil Colônia, é considerado como a primeira revista científica e literária da história do país. Fundado e editado por Manuel Ferreira de Araújo Guimarães, considerado o primeiro jornalista profissional do Brasil, *O Patriota — Jornal Litterario, Político, Mercantil, & C.*, foi o primeiro jornal brasileiro a publicar artigos literários, científicos, políticos e mercantis. O periódico abordava temas como botânica, zoologia, filosofia, viagens, história, medicina, matemática, literatura, química, topografia, hidráulica e navegação, inclusive, foi o primeiro jornal no Brasil a apresentar ilustrações. A publicação era fortemente influenciada pelo Iluminismo do século XVIII e pelo liberalismo pós-Revolução Francesa. No total, foram 18 edições de janeiro de 1813 até dezembro de 1814, com influentes intelectuais, jornalistas, filósofos e cientistas da época como principais colaboradores.

No Brasil, o jornalismo cultural está intrinsecamente ligado à crítica literária, assim como na Europa, mas principalmente ao folhetim, modalidade que surgiu na França no começo do século XIX, mas que moldou o cenário literário e cultural brasileiro durante o final do século XIX e começo do século XX. Como ressalta Maria Couto Gonçalves, mestre em história pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no seu artigo *O Jornalismo Literário no Século XIX: A Imprensa Entre Folhetins Crônicas e Leitores*,

“escritores como Machado de Assis, Joaquim Manoel de Macedo, José de Alencar, Euclides da Cunha encontraram no jornal o principal veículo de divulgação das suas obras, artigos, opiniões e críticas. Neste momento, literatura e jornalismo tornam-se indissociáveis e desta junção cria-se um novo gênero: o jornalismo literário”(GONÇALVES, 2013, p.01).

Em todo o mundo, inclusive no Brasil, os cadernos de cultura atingiram o auge da popularidade e relevância a partir da segunda metade do século passado. No Brasil, a repressão e censura da ditadura militar, a partir de 1964, ironicamente resultou em um terreno fértil e efervescente de movimentos que contestavam o poder vigente na época, como a Tropicália e músicas de protesto, além do auge da MPB e posteriormente a influência do Rock Brasileiro, principalmente nos anos 80. Tudo isso impulsionou as páginas de culturas nos principais meios de comunicação do país.

A vida cultural entrava em movimento, com as mesmas pessoas de sempre e uma posição alterada na vida nacional. Através de campanhas contra tortura, rapina americana, inquerito militar e estupidez dos censores, a inteligência do país unia-se e triunfava moral e intelectualmente sobre o governo, com grande efeito de propaganda. (SCHWARZ, 1978, p.72)

Neste contexto de batalha contracultural, o jornal alternativo *O Pasquim*, fundado em 1969, se torna protagonista na divulgação e crítica cultural, como destaca Andrea Cristina de Barros Queiroz no artigo *O Pasquim: Embates Entre a Cultura Política Autoritária e a Contracultura*,

O Pasquim, na década de 1970, pode ser compreendido como alternativo à cultura estabelecida, como oposição ao regime de exceção e, ainda, tendo como instrumento de comunicação o humor. Foi um periódico que deu voz a muitos jornalistas, artistas e intelectuais excluídos dos grandes veículos de comunicação, principalmente, por não concordarem com o apoio que tais meios deram à ditadura.” (QUEIROZ, 2008, p.219).

O periódico foi um espaço seguro onde jornalistas, intelectuais e artistas do teatro, da música e das artes de maneira geral, tinham a oportunidade de divulgar seu trabalho e expressar opiniões que normalmente não poderiam ser publicadas nos veículos de comunicação tradicionais, devido à censura imposta na época. Apesar de *O Pasquim* ser a publicação cultural mais conhecida que tinha como característica confrontar a ditadura, ele não foi o primeiro, e foi inclusive inspirado por jornais como *Pif-Paf* e *A Carapuça* que “se tornaram referência para a equipe do *O Pasquim*, principalmente por contarem em seus quadros, com colaboradores que usavam a linguagem do humor para dialogar com a sociedade”(QUEIROZ, 2008,219). Esses periódicos faziam parte da chamada “imprensa

alternativa” ou “imprensa nanica”, que tinha como característica se opor ao regime militar e, por muitas vezes, usar do humor e da cultura como forma de protesto. Pelo menos 150 publicações da época faziam parte da imprensa alternativa.

Assim sendo, o termo imprensa alternativa era de domínio comum da sociedade brasileira identificava um tipo de jornal tablóide, ou revista de oposição, principalmente nos anos 1970. A venda era feita em bancas ou de “mão em mão”. Essas publicações eram de caráter cultural epolítico e expressavam interesses da média burguesia, dos trabalhadores e da pequena burguesia. (QUEIROZ, 2008, P. 218)

Na mesma época, na mídia tradicional, grandes jornais como *Folha de São Paulo*, com a conceituadíssima *Ilustrada*, fundada em 1958, e o *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, além de revistas de extrema popularidade como *Realidade* e *Manchete*, ostentavam páginas de cultura extremamente populares e de relevância nacional. Esses cadernos abordavam as novas tendências musicais e artísticas e publicavam críticas literárias e cinematográficas, realizarem coberturas de eventos culturais como festivais de música, peças teatrais e lançamentos de filmes do efervescente Cinema Novo. No artigo “*Cadernos de Cultura: um estudo sobre a ilustrada e o caderno B*”, escrita por Mariana Clemente Jungmann e publicado pelo UNICEUB, a autora destaca a importância da cobertura dos cadernos culturais da *Folha* e do *Jornal do Brasil*, principalmente levando em consideração que as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro eram (e ainda são) os principais polos de produção cultural e artística no Brasil.

Em São Paulo, essa agitação cultural, durante os anos 1960, estava voltada especialmente para as artes cênicas, com o Teatro de Arena e, posteriormente, o Teatro Oficina. Claro que o Cinema Novo, a literatura, a música, a dança e todas as outras movimentações culturais da época também se faziam presentes naquela cidade, mas sem dúvida, a dramaturgia foi o que marcou São Paulo nos anos da ditadura. Já no Rio de Janeiro, a música era o principal fator catalisador do sentimento romântico-revolucionário. Primeiro de forma distante, reconhecendo os problemas sociais e políticos do país, mas de maneira resignada. Artistas como Chico Buarque e Vinicius de Moraes traziam novamente o samba do morro para o asfalto e queriam mantê-lo longe da guerra política. Porém, com o endurecimento do regime em 1968, essa música passou a servir também à contestação e à resistência. (JUNGMANN, 2006, P.12)

A revista *Realidade*, publicação da editora Abril que foi às bancas pela primeira vez em abril de 1966 e durou até março de 1976, inovou ao mesclar o jornalismo investigativo e político temas culturais, produzindo grandes reportagens aprofundadas a respeito das expressões artísticas emergentes da época, unindo tudo isso com uma estética diferente, focada no fotojornalismo. A revista se destacava pelas análises profundas e entrevistas

relevantes, sempre abordando temas significativos no contexto social e político da época, sendo uma referência de jornalismo bem feito até os dias de hoje, como explica a jornalista e doutora em ciências da comunicação pela Universidade de São Paulo, Márcia Eliane Rosa, em seu artigo *Os Conflitos Culturais Da Década De 1960 Na Revista Realidade*:

Através da análise das características dos textos da revista Realidade, foi possível observar princípios editoriais que direcionaram a reportagem para uma representação ampliada dos fatos, e que demonstram a presença de dados culturais emergentes que permeavam a sociedade naquele momento histórico. O texto cumpria uma função do jornalismo como produtor de conhecimento e transformador da realidade, o que é incompatível com uma simples pauta de serviços que quer apenas gerar lucros e tem sua produção controlada, como acontece no jornalismo cultural hegemônico na atualidade. (ROSA, ELIANE, 2014, p.05)

2.5 COMEÇO E CONSOLIDAÇÃO DO JORNALISMO CULTURAL NO RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul, um marco no jornalismo cultural foi a Livraria do Globo, fundada em 1883, em Porto Alegre, por Laudelino Pinheiro de Barcellos e Saturnino Alves Pinto. Essa livraria deu origem à Editora Globo, responsável por publicar diversos periódicos que influenciaram a cultura gaúcha e brasileira. Entre estas publicações está a popular *Revista do Globo*. Fundada em 1929, a revista se tornou um importante veículo cultural até 1967, reunindo jornalistas, intelectuais e escritores de extrema relevância que influenciaram e influenciam até hoje a literatura do Rio Grande do Sul. Entre os colaboradores e editores da revista estavam Mansueto Bernardi, Octávio Tavares, Érico Veríssimo, Carlos Drummond de Andrade e Lila Ripoll, destacando a revista como o maior centro de difusão literária e artística no estado. Mas é a partir de 1967 que o jornalismo gaúcho consolida o formato de cadernos culturais separados das demais editoriais dos periódicos diários do Rio Grande do Sul. Como ressalta Cida Golin, Sara Keller e Julia Correa da Rocha no artigo *As diversas fases da Cultura em formato de suplemento no jornal Zero Hora: panorama histórico*:

Na época, circulavam em Porto Alegre os seguintes jornais, todos com espaço fixo destinado à cobertura da agenda cultural: Correio do Povo e Folha da Tarde, ambos do grupo hegemônico Caldas Júnior; Diário de Notícias, do grupo Diários Associados; Jornal do Comércio, com foco na Economia e no Direito; e Zero Hora, resultante de um novo empreendimento criado a partir da extinção do jornal Última Hora. Até então, a função de aglutinar textos literários, ensaísticos e acadêmicos geralmente era reservada para determinados segmentos de opinião e cultura no corpo do jornal, sem a perspectiva de separação. Em 13 de abril de 1967, surge o Caderno de Cultura, um quinzenário encartado no jovem jornal Zero Hora, cinco meses antes de a empresa Caldas Júnior lançar o Caderno de Sábado (1967-1981), suplemento que se tornaria referencial para a formação cultural de mais de uma geração de leitores no Rio Grande do Sul. (GOLLIN, KELLER, ROCHA, 2015, p.02)

Os suplementos culturais dos jornais *Zero Hora* e *Correio do Povo* tiveram papéis fundamentais na divulgação e promoção cultural no Rio Grande do Sul. O caderno de cultura do *Correio do Povo*, batizado de Caderno de Sábado, foi criado em 1967, como explica o artigo *Enciclopédia para Formar Leitores: A Cultura na Gênese do Caderno de Sábado*, escrito por Everton Terres Cardoso, doutor e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da UFRGS e Cida Golin, professora, jornalista e doutora em letras pela PUCRS: “o Caderno de Sábado substituiu, em 30 de setembro de 1967, as duas páginas semanais dedicadas à literatura no jornal. O novo suplemento circulava com uma média de 16 páginas de tamanho tabloide”. (GOLIN e CARDOSO, p. 141, 2009).

O periódico se destacava por aproximar o público de manifestações culturais, consolidando a figura do jornal como divulgador do conhecimento intelectual, cultural e literário no Rio Grande do Sul.

A publicação corporificou uma imagem de cultura até então difusa no corpo principal do jornal e conferiu ainda mais distinção ao periódico. Para o leitor porto-alegrense, o suplemento representava a possibilidade de acesso à produção acadêmica e cultural por meio do diário de maior prestígio na cidade. Para os residentes em cidades do interior, o Caderno significava a possibilidade de atualizar-se com o pensamento da capital, o que ampliou o alcance do saber produzido no ambiente universitário e no meio artístico.”(GOLIN E CARDOSO, p. 142, 2009)

O jornal *Zero Hora* passou por um processo semelhante. No início, a publicação mantinha páginas diárias dedicadas a temas culturais e variedades, no final da década de 1960 essas páginas se transformaram em um encarte separado e único, chamado de *ZH Variedades*. Em 1969, o suplemento tornou-se o famoso *Segundo Caderno*, onde dentro estava o *Caderno Cultura*, formato que permanece até os dias de hoje. O caderno incluía análises de peças teatrais, filmes e demais produções audiovisuais, música e arte, divulgando e promovendo também escritores de primeira viagem e críticos literários locais, como Moacyr Scliar e Armindo Trevisan, buscando sempre ampliar o espaço para a cultura gaúcha:

Um aspecto essencial da cobertura é o prestígio construído pelo caderno ao reafirmar a crença do campo em certos agentes notórios. Mesmo tendo apresentado uma predominância de assuntos internacionais, o veículo mostrou seguir a linha editorial de *Zero Hora* ao considerar a perspectiva local o norte da cobertura, já que a origem da maioria dos colaboradores é o RS. O caderno parte de um conceito de cultura que privilegia as manifestações artísticas tradicionais, enfatizando suas versões clássicas, ao mesmo tempo em que expande seu escopo acolhendo outros temas. (KELLER, 2012, p.07)

Ambas as publicações desempenharam e ainda desempenham, de certa forma, um papel fundamental na construção de uma rede cultural ativa e dinâmica, conectando leitores a círculos intelectuais diversos e a uma ampla variedade de produções artísticas do território

gaúcho. Esses suplementos não apenas promoviam discussões literárias e de artes visuais, mas também se tornaram espaços de reflexão crítica sobre as manifestações culturais da região. Por meio de suas publicações, incentivaram o consumo e a apreciação da cultura regional, promovendo uma maior interação entre artistas, escritores e os leitores. Essa troca de ideias e experiências contribuiu para a formação de uma identidade cultural coletiva, essencial para o fortalecimento do patrimônio cultural local.

No contexto do Rio Grande do Sul, pode se afirmar que o auge do jornalismo cultural gaúcho foi nas décadas de 1970 e 1980. Na época, a cultura rio-grandense estremecia com os populares festivais de música nativista, como o Califórnia da Canção, que aconteceu em Uruguaiana, na fronteira oeste do estado, em 1971.

Posteriormente, o Rock Gaúcho se tornou extremamente popular não só em solo gaúcho, como também tomou de assalto o cenário do rock nacional em grande parte do território brasileiro, com a coletânea Rock Grande do Sul. No artigo *Alô Turma do Bom Fim*, de Caroline Govari, professora da Unisinos e Phd em Comunicação, a autora relembra como a explosão da cena gaúcha e, principalmente, porto-alegrense de rock n roll urbano, ousado e com a estética popular de “bandas de garagem”, foi facilmente abraçada pelos principais veículos de comunicação da época.

É interessante sempre destacar que o rock gaúcho não foi reconhecido como BRock, mas fez parte de um cenário onde, como comentamos anteriormente, o rock foi carro chefe na indústria musical. Havia uma mídia muito favorável ao rock—ou seja, este cenário roqueiro foi totalmente apoiado pela imprensa hegemônica da época como, por exemplo, o jornal Zero Hora, entre outros jornais do eixo Rio/São Paulo. Anteriormente, na figura 1, vemos a imprensa notificando que bandas gaúchas como Os Replicantes, Engenheiros do Hawaii e Garotos da Rua se apresentaram em programas televisivos da Rede Globo, no Rio de Janeiro, e “entraram para rachar” no eixo Rio/São Paulo e nas emissoras de rádios nacionais. Além disso, a Zero Horatraz trechos de uma matéria da Folha de S.Paulo que, ao falar sobre Os Replicantes, caracteriza a banda como “cheia de garra”, com “sabor de garagem” e que o “sopro energizante” do rock nacional está vindo do Rio Grande do Sul. (GOVARI, 2021, p.70)

Os veículos de imprensa do Rio Grande do Sul compraram a ideia de ter uma vertente ou categoria de Rock feita especialmente para os moradores do extremo sul brasileiro. O termo “Rock Gaúcho” tinha efeito muito mais de propaganda do que, efetivamente, categorizar um movimento, afinal, muitas das bandas que faziam parte do Rock Gaúcho eram extremamente diferentes umas das outras e não seguiam padrões estéticos, estilísticos ou musicais. Porém, o termo, criado pelos próprios participantes do suposto movimento, trazia uma ideia de exclusividade e um conceito um tanto quanto bairrista de algo “nosso”,

pertencente apenas ao povo gaúcho, e isso vendia, tanto os discos e albúms das bandas quanto os jornais.

Utilizar o termo “rock gaúcho” foi uma forma de chamar a atenção da mídia de outros estados. Em depoimento para o Filme Sobre Um Bom Fim, Miranda reconhece que eles “douravam a pílula” e que não havia muito em comum entre as bandas, com exceção de os mesmos músicos circularem em diferentes formações de diferentes grupos, intercalando entre si, como é o caso do Urubu Rei, DeFalla, Prisão de Ventre, TNT, Graforreia Xilarmônica, entre outras. Essa interação entre as bandas, proporcionada pelos espaços de atuação fornecido pelo Bom Fim, foi imprescindível para que o rótulo “rock gaúcho” fosse consolidado no país” (GOVARI,2021,p.81)

2.7 DECADÊNCIA DO JORNALISMO CULTURAL E TEORIAS DE THEODOR ADORNO, MAX HORKHEIMER E MUNIZ SODRÉ

A partir do século passado, obras artísticas e culturais como música, produções audiovisuais e literárias passaram a ser amplamente comercializadas em todo o mundo, isto acarretou o nascimento do conceito de Indústria Cultural, criado pelos filósofos Theodor Adorno e Max Horkheimer. Na obra “Dialética do Esclarecimento”, de 1944, os autores discutem como a cultura, diretamente ligada a expressões artísticas profundas e de pensamento crítico, passou a ser um produto de massa refém das demandas do mercado e da indústria.

O que não se diz é que o terreno no qual a técnica conquista seu poder sobre a sociedade é o poder que os economicamente mais fortes exercem sobre a sociedade. A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação. Ela é o caráter compulsivo da sociedade alienada de si mesma (ADORNO; HORKHEIMER, 1947, p. 57).

Adorno e Horkheimer entendem que a cultura a partir da indústria cultural foi moldada por padrões industriais e de mercado, padronizando as produções culturais para que se adequem aos interesses das classes dominantes.

Por enquanto, a técnica da indústria cultural levou apenas à padronização e à produção em série, sacrificando o que fazia a diferença entre a lógica da obra e a do sistema social. Isso, porém, não deve ser atribuído a nenhuma lei evolutiva da técnica enquanto tal, mas à sua função na economia actual” (ADORNO; HORKHEIMER, 1947,p.57)

O professor, filósofo, jornalista e professor universitário, Muniz Sodré, apresenta um contraponto ao conceito de Indústria Cultural. Sodré acredita que a expansão da produção audiovisual e, principalmente, o aparecimento da internet e das redes sociais, põe em cheque a

real influência da indústria cultural como sendo um instrumento único de disseminação e propagação da cultura de massas. O autor estabelece que existem “indústrias da cultura, com diferentes graus de intensidade de penetração capitalista” (Sodré, 1996, p. 116).

Levando em consideração que o mercado cultural rege e padroniza as produções culturais de massa, de maneira geral, o mesmo é feito com o jornalismo cultural. Os cadernos jornalísticos e repórteres de cultura são reféns da indústria cultural, assessorias de comunicação e de imprensa, divulgadores, representantes de gravadoras e agentes comerciais divulgam e patrocinam as páginas culturais dos principais veículos de imprensa. A cultura, apesar de sua importância artística, social e comportamental, também é de suma importância comercial para os veículos jornalísticos. Por inúmeras vezes, as páginas dos cadernos de cultura dão prioridade às produções culturais que pagaram ou são parceiras de alguma forma da publicação em questão. Isto é abordado no artigo “A Cultura no Jornalismo Cultural”, de Denise da Costa Oliveira Siqueira e Euler David de Siqueira.

A disputa por um espaço que é jornalístico, mas tem um peso comercial, faz o trabalho em cadernos de cultura ter como característica a dialética entre o discurso sobre arte/espetáculos/questões contemporâneas e o capital ou entre valor de uso e valor de troca.” (Siqueira; De Siqueira, 2007,)

A comercialização da cultura, reflete um processo em que as obras de arte e produtos culturais são constantemente avaliados com base em atrair atenção, e, por consequência, gerar receita ao mercado. O impacto da indústria cultural no jornalismo se torna claro na medida em que a seleção de conteúdos, por diversas vezes, não são os mais relevantes e inovadores do ponto de vista artístico e conceitual, mas são aqueles que possuem maior apelo comercial. Desta forma, o espaço reservado à crítica e à análise aprofundada do conteúdo é, por muitas vezes, ofuscado pela necessidade de atrair leitores e, consequentemente, patrocinadores para o veículo jornalístico.

Longe vão os tempos em que os formalistas podiam sustentar orgulhosamente o valor do estranhamento e da singularização como critérios indiscutíveis de qualidade artística. Hoje, por força do imaginário jornalístico associado à idéia mercadológica de satisfação do consumidor a qualquer custo, tudo deve passar por estratégias de familiarização, de simplificação, de limitação ao conhecido. Toda impureza deve ser sacrificada; toda diferença, eliminada; toda dificuldade, suprimida; toda aspereza, sufocada. (SILVA, 2000. p.137-8)

O artigo “Dilemas do Jornalismo Cultural”, de Leonardo Antunes Cunha, Nísio Antônio Teixeira Ferreira, Luiz Henrique Vieira de Magalhães, aponta o perigo da padronização e das tendências culturais afetarem a obra de um artista, que para se encaixar no

padrão que vende, abandona a autenticidade e veracidade de sua obra, orientando seu trabalho apenas com base no que é divulgado e no que faz sucesso dentro do mercado cultural.

O jornalismo cultural lida com um dilema; o fato do jornalismo ser fruto de um processo industrial e ser guiado por padrões burocráticos, técnicos e de produção jornalística e, ao mesmo tempo, ser movido pela inovação, pela novidade e pela notícia. O diferencial da boa reportagem é o furo, o inusitado, o diferente que ninguém mostrou antes. A cultura e a arte, assim como o jornalismo, são movidas pelo subjetivo, pelo esotérico e inesperado, porém são guiadas pelas necessidades do mercado.

No conglomerado de mídia, o jornal transforma-se “plenamente mercadoria”, ao contrário do passado, quando estava inserido numa lógica empresarial, também ligada ao mercado, mas sobretudo aos desejos do dono, na qual o valor de uso prevalecia sobre o valor de troca: era “quase mercadoria”. Atualmente, os leitores são clientes a quem se deve agradar para não perder; e as notícias, feitas para atender suas necessidades e as demandas do próprio mercado. O índice de vendas e a audiência passam a ser cruciais para aferir a qualidade de um jornal.(KELLER, 2012, p.33)

No artigo, os autores destacam o papel essencial do jornalista de cultura, de, apesar das pressões da indústria e do mercado, fazer o máximo para divulgação, crítica e análise de trabalhos culturais de qualidade e que apresentam algum tipo de novidade para o cenário artístico.

De qualquer forma, fica evidente a importância e a responsabilidade do jornalista na mediação entre cultura e mercado. Se o jornalismo cultural não seleciona, não questiona, não dialoga criticamente e não abre espaço a propostas alternativas, a indústria cultural se sente cada vez mais à vontade para reproduzir incessantemente os mesmos padrões estéticos e temáticos, transformando as obras culturais em artigos produzidos e distribuídos em série.

A transformação da cobertura cultural nos jornais contemporâneos revela um reflexo das mudanças sociais que ocorreram desde a década de 1960, a produção cultural nos meios de comunicação evoluiu de um foco coletivo e revolucionário para um individualismo exacerbado. No Brasil, essa transição, observada desde os anos 80, substituiu a antiga valorização da brasilidade revolucionária e de contracultura, por uma nova estrutura que prioriza a individualidade. Marcelo Ridenti em seu artigo *Artistas e Intelectuais do Brasil Pós-1960*, destaca essa transformação, apontando que a lógica do mercado dominou o jornalismo cultural, enfatizando como as matérias jornalísticas se tornaram produtos culturais voltados para o consumo imediato, muitas vezes perdendo sua complexidade e profundidade necessárias para uma publicação cultural.

A antiga estrutura de sentimento da brasilidade revolucionária por certo tem herdeiros, mas há muito deixou de ser predominante, em vários casos transformou-se numa ideologia legitimadora da indústria cultural brasileira. Pode-se arriscar a hipótese – seria melhor dizer intuição, pois ela é difícil de comprovar, uma vez que ainda não há o devido distanciamento no tempo – de que o lugar principal é agora ocupado pela estrutura de sentimento da individualidade pós moderna, esboçada naqueles mesmos anos de 1960, caracterizada pela valorização exacerbada do “eu”, pela crença no fim das visões de mundo totalizantes, dado o caráter completamente fragmentado e ilógico da realidade, pela sobreposição eclética de estilos e referências artísticas e culturais de todos os tempos, pela valorização dos meios de comunicação de massa e do mercado, pela inviabilidade de qualquer utopia. (RIDENTI, 2005, pg 26)

O jornalismo cultural, que na teoria é movido pela novidade, na prática, não inova. As páginas de cultura quando não são apenas páginas de serviço, divulgando agendas de shows ou horários de peças teatrais, divulgam o lançamento de músicas ou álbuns de artistas já consolidados, fazem reportagens sobre os mesmos gêneros musicais ou entrevistas com os mesmos rostos já conhecidos pelos leitores e que sempre figuram nas principais emissoras de televisão do país. Uma abordagem elitista e repetitiva, priorizando o consumo cultural da elite econômica e as preferências do mercado cultural que patrocinam os veículos de comunicação.

2.8. COBERTURA DE EXPRESSÕES ARTÍSTICAS DA PERIFERIA NO JORNALISMO

Voltando ao Rio Grande do Sul, a cobertura cultural dos principais jornais do estado revela um padrão que se repete e ocorre em outras regiões do Brasil: a priorização de temas ligados à chamada "alta cultura", como exposições de arte e lançamentos de livros e filmes, em detrimento de expressões artísticas da camada mais popular da sociedade.

A mídia organiza-se empresarialmente com motivações de lucro e poder semelhantes às de outras iniciativas industriais diferentemente da imprensa tradicional que podia bater-se por causas públicas ou políticas a mídia contemporânea pauta-se pelos ditames do comércio e da publicidade pouco interessados em questões como a da discriminação do negro ou de minorias (SODRÉ, 1999.p.246)

Esse fenômeno de sub-representação das culturas periféricas nos jornais se reflete na invisibilidade de artistas emergentes do funk e do hip-hop, como MC Meno K e MC Boladin 211, que, apesar de seu sucesso expressivo em plataformas digitais, com milhões de visualizações e streams, não recebem o devido reconhecimento na mídia tradicional. Em vez disso, na grande maioria das vezes os suplementos culturais abordam essas manifestações de

maneira esporádica ou ainda as limitam a pautas ligadas a violência urbana e projetos sociais, perpetuando preconceitos e estereótipos enraizados em vez de abordar sua relevância cultural.

Apesar da escassez da cobertura artística da periferia em jornais impressos, na televisão temos exemplos de programas voltados as camadas mais populares, é o caso do Programa *Manos e Minas*, da *TV Cultura*, que foi ao ar pela primeira vez no dia sete de maio de 2008. O programa tinha o objetivo de trazer as expressões artísticas mais populares nas periferias do Brasil, como reitera o próprio site:

O universo do jovem da periferia e o resgate de histórias da cultura brasileira e internacional são marcas registradas do programa Manos e Minas (...) Manos e Minas surge para cobrir uma lacuna na TV aberta, ainda carente de programas que falem diretamente com o jovem de periferia, protagonizados por eles mesmos.”(Disponível em <https://cultura.uol.com.br/programas/manoseminas/>)

Os temas mais abordados atualmente nos cadernos de cultura dos veículos gaúchos incluem pautas variadas, como lançamentos de livros, exposições de arte e cinema, e algumas matérias sobre produções culturais contemporâneas que buscam atrair o público jovem. A cultura das periferias gaúchas não recebe a mesma atenção e espaço que artistas já consolidados de gêneros musicais como a MPB ou o Rock, refletindo uma falta de representatividade das vozes periféricas.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA E OBJETOS DE ESTUDO

Este capítulo descreve os métodos e procedimentos adotados para a análise comparativa dos cadernos culturais dos jornais *Zero Hora* e *Correio do Povo*. A metodologia foi estruturada para garantir uma abordagem sistemática e objetiva na comparação das edições dominicais, com o intuito de avaliar as diferenças e semelhanças nas preferências editoriais e no espaço dedicado às expressões culturais periféricas em cada veículo.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo e comparativo, uma vez que se propõe a analisar as características editoriais dos cadernos culturais dos dois jornais em diferentes períodos. O estudo descritivo permite explorar a forma e o conteúdo da cobertura cultural, enquanto o aspecto comparativo possibilita identificar distinções entre as abordagens dos jornais *Zero Hora* e *Correio do Povo*.

A abordagem metodológica escolhida é qualitativa, pois tem o objetivo de interpretar os elementos editoriais e de conteúdo dos cadernos culturais. Essa abordagem é apropriada para capturar nuances, permitindo uma avaliação mais profunda sobre como os jornais representam a cultura e priorizam certos temas ou expressões culturais.

A técnica de amostragem utilizada é a amostragem sistemática, que consiste em selecionar uma edição específica de cada jornal em intervalos regulares. Essa escolha foi baseada na necessidade de obter uma representação consistente ao longo dos meses analisados, evitando vieses de seleção que poderiam ocorrer com uma amostra aleatória ou contínua.

Para a definição das edições a serem analisadas, optou-se por uma alternância semanal entre os meses. O ponto de partida foi a última semana de junho de 2024, seguida pela primeira semana de julho, segunda semana de agosto e assim por diante. Essa técnica permite uma amostragem de diferentes períodos, evitando a concentração em datas consecutivas e possíveis padrões de início ou final de mês, além de proporcionar uma visão mais abrangente da cobertura ao longo do tempo.

3.1 OBJETOS DE ESTUDO

Os dados são coletados a partir das edições de fim de semana do caderno *ZH2*, do jornal *Zero Hora*, e do *Caderno de Sábado*, do *Correio do Povo*. Estas edições foram escolhidas por, tradicionalmente, serem aquelas que proporcionam mais espaço a temas culturais, permitindo uma análise mais rica e detalhada dos conteúdos e enfoques editoriais.

Deste modo, foram escolhidas para análise as edições do jornal Zero Hora de final de semana dos dias 28 e 29 de junho, 06 e 07 de julho, 10 e 11 de agosto, 21 e 22 de setembro, 26 e 27 de outubro e 2 e 3 de novembro, todas as edições do ano de 2024. No *Correio do Povo*, escolhi os suplementos do *Jornal de Sábado* dos dias; 29 de junho, 06 de julho, 10 de agosto, 21 de setembro, 26 de outubro e 02 de novembro. Cada edição é analisada quanto à quantidade de páginas dedicadas à cultura, tipos de temas abordados, (artes visuais, literatura, música, teatro), e a presença de conteúdos voltados para expressões culturais periféricas e regionais.

No caso do caderno ZH2 do jornal *Zero Hora*, foi optado por não ser analisada a coluna de Juliana Bublitz por conta da jornalista abordar temas diversos ao longo das edições, e não apenas conteúdos culturais, artísticos e folclóricos, típicos dos suplementos de cultura jornalística.

No *Jornal de Sábado*, optei por não analisar a coluna de Guaracy de Andrade, por entender que a inclusão de uma coluna social em um suplemento de cultura não faz sentido, e foge do objetivo principal de fomentar análises críticas e detalhadas a respeito de temas culturais e artísticos.

3.1.1 CADERNO DE SÁBADO - CORREIO DO POVO

O *Correio do Povo* é uma das publicações mais tradicionais do Rio Grande do Sul, fundado em 1895, o jornal se destaca pela longa trajetória marcada pela cobertura de temas políticos, sociais e culturais.

O *Caderno de Sábado*, suplemento cultural do periódico, foi criado no dia 30 de setembro de 1967 e foi publicado até o dia 10 de janeiro de 1981. O suplemento começou como um caderno literário, mas não demorou para que abordasse temas culturais variados, como música, teatro e cinema. Descontinuado em 1981, o *Caderno de Sábado* voltou 33 anos depois, no dia 1º de março de 2014, sob direção do jornalista Juremir Machado. O suplemento é referência na cobertura cultural, e ocupa um espaço relevante na cena artística gaúcha e nacional.

3.1.2 ZH2 - ZERO HORA

O jornal *Zero Hora* foi fundado em 4 de maio de 1964, em Porto Alegre, e faz parte do conglomerado de mídia grupo *Rede Brasil Sul de Televisão*, mais conhecido como grupo RBS.

Os cadernos de cultura do Zero Hora tiveram início em 13 de abril de 1967, com o *Caderno de Cultura*. O suplemento se destacava por reunir artigos de grandes nomes do Rio Grande do Sul, como Erico Verissimo e Guilhermino César. Desde então, o suplemento cultural do jornal já teve diversos nomes e formatos, como *Caderno D*, *Segundo Caderno* e, mais recentemente, o *ZH2*.

O suplemento faz parte de uma reformulação do GZH que aconteceu em junho deste ano. O caderno tem o enfoque de abordar cultura e comportamento separadamente dos demais suplementos do jornal.

3.2 ESTRATÉGIA DE ANÁLISE E CATEGORIAS ESTABELECIDAS

A estratégia de análise adotada neste trabalho é baseada na abordagem qualitativa e quantitativa, com o objetivo de oferecer uma compreensão abrangente sobre a cobertura cultural nos suplementos analisados. A aplicação da análise qualitativa busca identificar padrões, enfoques editoriais e estratégias narrativas utilizadas em relação aos temas culturais. Por sua vez, a análise quantitativa permite mensurar aspectos como a proporção de espaço dedicado a cada tema, garantindo uma representação objetiva dos dados coletados. Para orientar o processo analítico, foram definidas as seguintes categorias:

Quantidade de Páginas Dedicadas à Cultura: mede o espaço total destinado a temas culturais em cada edição, considerando a relação proporcional com o restante do caderno.

Temas Abordados: identifica os principais tipos de conteúdo, classificados em quatro subcategorias: artes visuais, literatura, música e teatro.

Expressões Culturais Periféricas e Regionais: avalia a presença de conteúdos que destacam manifestações artísticas de comunidades periféricas ou ligadas à cultura regional.

Presença de Colunas e Artigos Não Culturais: registra a inclusão de conteúdos que fogem ao foco cultural, como colunas sociais, econômicas ou temáticas diversas, para identificar possíveis desvios editoriais.

A análise foi realizada considerando tanto os textos quanto os elementos visuais (fotos, ilustrações e gráficos), uma vez que esses recursos contribuem para o entendimento da narrativa editorial. Além disso, a abordagem metodológica prioriza a comparação entre os

dois suplementos, observando possíveis diferenças no tratamento dado aos temas culturais e aos enfoques de cada jornal.

Essa sistematização das categorias permite compreender o posicionamento editorial de cada jornal em relação à cultura, revelando como esses veículos abordam temas culturais e como refletem e influenciam o cenário cultural local.

4. A CULTURA NO CADERNO DE SÁBADO DO CORREIO DO POVO

Neste capítulo apresentarei as edições analisadas do *Caderno de sábado*, do jornal *Correio do Povo*. A análise incluirá a quantidade de páginas dedicadas a assuntos culturais, posteriormente categorizados a partir dos tipos de manifestações culturais representados como literatura, música, teatro e artes visuais, assim como o espaço concedido a questões que valorizem a diversidade de expressões artísticas e culturais.

TABELA 1

Data	Edição (Jornal de Sábado)
29 de junho	(Jornal de Sábado)
6 de julho	(Jornal de Sábado)
10 de agosto	(Jornal de Sábado)
21 de setembro	(Jornal de Sábado)
26 de outubro	(Jornal de Sábado)
2 de novembro	(Jornal de Sábado)

4.1 CADERNO DE SÁBADO (29/06)

Na reportagem de capa intitulada *As atrações culturais no moinho da cascata: centro cultural em Caxias do Sul passa a abrir nos finais de semana e tem estreia do projeto "Ueba! Tem arte no moinho*. A reportagem de capa não foi assinada e fala a respeito do grupo *Ueba Produtos Notáveis* que comemora duplo aniversário, 20 anos do grupo teatral e 10 anos em que ocupa o Centro Cultural Moinho da Cascata, a abertura do espaço nos finais de semana a partir do sábado, 29 de junho. É uma reportagem de divulgação e de 10 anos desse espaço e 20 anos do grupo. A reportagem também fala a respeito do espetáculo *As Aventuras do Fusca a Vela*, que foi a atração do projeto do grupo *Ueba Produtos Notáveis*.

Na mesma página, temos a divulgação do espetáculo musical em Gravataí, *As Aventuras do Negro Gato*, que conta por meio de canções do MPB a história de Oliver, um gato preto que sofre discriminação em razão da sua cor. O espetáculo procura apresentar às crianças um repertório de clássicos da MPB, a história fala de alegrias, amizades, lealdade, tristezas, medos mas também de amor.

Na página seguinte, está o artigo *Os velhos também amam*, assinado por Nina Furtado, uma médica psiquiatra e psicanalista mestre doutor em Comunicação Social e por Luiz Carlos

Osório, médico psiquiatra. Aqui nós podemos ver o caderno de sábado fazendo o que os cadernos culturais faziam desde os primórdios, divulgação científica, como destaca Denise da Costa Oliveira Siqueira e Euler David de Siqueira (2007), ao afirmar que os meios de comunicação impressos, em sua origem, difundiam a discussão intelectual, artística e literária desde seus primórdios. No século XVII, o *Journal des Savants* inaugurou na França a crítica literária na imprensa, promovendo a divulgação de livros e descobertas no campo científico. O artigo é escrito por dois médicos que falam sobre o lançamento do livro *Os Velhos Também Amam*. Na mesma coluna a divulgação da data e local do lançamento do livro, palestra com os autores e sessão de autógrafos, que aconteceu no *Abençoado Café*, no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre.

Nas duas últimas páginas do *Caderno de Sábado*, nós temos a coluna intitulada Roteiro, nada mais é do que a divulgação de bandas ou espetáculos tanto musicais como também palestras e peças de teatro que aconteceram no final de semana. Nesta ocasião estavam divulgados a *The Hard Working Band*, na Cidade Baixa, em Porto Alegre, a matéria conta uma breve história da banda. Tem também a divulgação da exposição *Lágrima* da artista Eloísa Tregnago, exposição de peças esculpidas em mármore. A divulgação da *Jazz Gig*, um dos grupos com maior número de integrantes da cena musical do Rio Grande do Sul, o grupo de jazz possui oito integrantes. Para terminar, a divulgação da exposição *Topografias da Natureza*.

Para compor a página, o artigo *Santu Atento*, assinado pelo jornalista Marcos Santuario, intitulado *Cinema que Merece Prêmios*, o texto fala a respeito da votação do *Prêmio Grande Otelo de Cinema Brasileiro*. E, por fim, a coluna social de Guaracy Andrade.

Na última página do Caderno de sábado do dia 29 de junho de 2024 nós temos uma página intitulada como *Diversão*, ali estão as tradicionais tirinhas dos cartunistas Silvio Moura e Amorim, e, para finalizar, uma poesia de Luiz Coronel, intitulada *Abraços*.

4.2 CADERNO DE SÁBADO (06/07)

No *Caderno de Sábado* do Correio do Povo do dia 06 de julho de 2024 a reportagem de capa fala sobre uma expressão da cultura periférica do Rio Grande do Sul. O título da reportagem é *A força do Rap Gaúcho no Museu: mostra que abre neste sábado no museu da cultura hip-hop RS exalta as três décadas do grupo revolução RS*.

Para contar os 30 anos de protagonismo da história do hip-hop no Rio Grande do Sul, o grupo de rap gaúcho *Revolução RS* apresenta a exposição *Vai ficar russo: três décadas de*

Revolução RS, composta por fotos, vídeos, cartazes, discos, artigos e relatos pessoais dos integrantes da exposição no *Museu da Cultura Hip-Hop RS, Vai Ficar Russo, três décadas de revoluções*, foi selecionado através da primeira chamada digital “Vem pro Museu”, financiado por meio da Lei de Incentivo à Cultura. O “Revolução RS” surgiu como resposta desigualdade e o abandono, o grupo nasceu em 1992, na periferia da capital gaúcha, sendo lançado oficialmente em 1993. Os integrantes são da comunidade do bairro Bom Jesus, zona leste da capital. Hoje, estão consolidados como uma potência na história do rap sulista. A matéria ainda divulga que a exposição contou com 87 itens que contam a jornada do grupo, que utilizou “a música com uma poderosa ferramenta de protesto e transformação social”. A exposição também prestou uma homenagem a Fabio da Silva Dias, O Amarelo, integrante do grupo que faleceu no dia 24 de junho de 2024.

Ainda na capa do jornal de sábado temos a reportagem intitulada de *Gastronomia? Dia de terceira batalha do Clash*, a reportagem aborda o *Clash of Chefs*, reality show exibido pela *TV Record* e no *YouTube* do *Correio do Povo* e da *Record RS* e da *Rádio Guaíba*. Ou seja, um produto da casa sendo divulgado no caderno de cultura.

Na mesma página temos a notícia da morte do apresentador da *TV Pampa*, Xicão Tofani, que faleceu na noite de sexta-feira, 5 de julho de 2024, depois de enfrentar longas batalhas de saúde, incluindo sequelas da COVID-19 e a Doença de Crohn. A segunda página traz a coluna *40 anos sem Foucault*, assinada por Vinicius Dutra, psicanalista doutorando em filosofia pela Universidade São Paulo. A coluna discute a relevância do pensamento de Michel Foucault, destacando sua abordagem crítica e disruptiva. O texto explora a influência de Foucault na filosofia e suas contribuições na crítica da tradição psicanalítica.

Na página seguinte, temos o tradicional roteiro do Caderno de Sábado, onde são divulgados espetáculos que vão acontecer naquele fim de semana. Neste roteiro específico do dia 6 de julho de 2024 da peça *Vai Começar o Teatro* no *Teatro Sesc* em Porto Alegre, o show *Aos Trancos e Barrancos*, na Zona Cultural do Centro Histórico e o show de Sérgio Rojas. Também foi divulgado o *Arraiá do Barra*, festa junina tardia que aconteceu no shopping *Barra Shopping Sul* e a divulgação da *Festa Balonê*, festa de rock anos 80 e 90, que aconteceu *Bar Ocidente*, este o que viveu os tempos áureos principalmente na década de 70 80 e 90, quando o rock gaúcho estava no auge, como vimos anteriormente neste trabalho. Também a divulgação do show de Guilherme Meca e do livro *Slow Medicine*, do médico gaúcho André Islabão e da médica paulista Ana Coradazzi.

Na mesma página, a coluna do jornalista Marcos Santuario aborda os 78 anos de idade que estava completando o ator Sylvester Stallone. O texto fala a respeito da história e

dos filmes mais famosos do artista, principalmente *Rocky, o Lutador*, no qual Stallone atuou, dirigiu e conquistou o Oscar de melhor filme, e *Rambo*, o filme do militar transtornado pela Guerra do Vietnã. Para finalizar a página, a coluna social de Guaracy Andrade.

Na última página do Caderno do Sábado do dia 6 de julho de 2024 temos as tradicionais tirinhas o Sérgio Moura intitulada *A dura vida no campo* e a tirinha do Amorim intitulada *Rua Paraíso*, finalizando com a poesia de Luís Coronel, intitulada *Canto e Lamento de um desabrigado*, poesia bastante singela e sensível, que fala sobre o momento recuperação do Rio Grande do Sul após as enchentes que assolaram o estado em maio de 2024

4.3 CADERNO DE SÁBADO (10/08)

No *Caderno de Sábado* do dia 10 de agosto de 2024 temos como reportagem de capa o texto que fala a respeito da *52ª edição do Festival de Cinema de Gramado* com o título *Gramado com cinema a pleno vapor*. O *52º Festival de Cinema de Gramado* foi aberto com exibição de filmes, debates e concerto com apresentação da peça sinfônica de *Gramado* sob regência do Messi convidado Júlio César Wagner, na sociedade *Recreio Gramadense*.

Os filmes destacados na reportagem foram os exibidos na programação de sábado do festival: *Legalidade*, de Zé, *Uma carta para Papai Noel*, de Gustavo Spolidoro, além de debate sobre o filme *Motel Destino*, de Karim Ainouz. A reportagem destaca também os filmes da *Mostra de Curtas Gaúchos Prêmio Assembleia Legislativa no Palácio dos Festivais* com oito curtas gaúchos, seguida de debate com as equipes das produções.

Na mesma página uma reportagem a respeito do troféu *Oscarito*, recebido pelo ator Matheus Nachtergaele. O ator ganhou o prêmio pelo filme *O Clube das Mulheres de Negócio*, de Anna Muylaert. A coluna conta uma breve história a respeito da carreira de Matheus e os principais filmes como o *Auto da Compadecida* onde ele interpretou o personagem João Grilo e outras produções nacionais onde o ator atuou.

Na segunda página do *Caderno de Sábado*, o artigo *Alemanha Uma Vez...*, assinado pela doutora em filosofia, escritora e tradutora Muriel Maia Flickinger, este artigo é uma resenha do livro *Alemanha Uma Vez* escrita por Joaquim da Fonseca.

Nas páginas seguintes temos o tradicional *Roteiro do Caderno de Sábado* onde é divulgado uma exposição de fotografia, um grupo de choro, uma ópera, um festival de churrasco, um livro, um evento chamado *Rock n Bira*, além do o trio *Violarada*, de voz e

violões, e a divulgação da *Festa Burlesca*, inspirada em filmes como *Great Gatsby* e *Moulin Rouge*.

Na sequência, coluna de Marco Santuario, desta vez falando também a respeito do 52º *Festival de Cinema de Gramado*, completa a página. No texto, ele fala a respeito da premiação da abertura, as homenagens e os curtas deste primeiro dia de evento, o troféu entregue a Matheus Nachtergaele. Para finalizar a página, a coluna social de Guaracy Andrade.

A última página finaliza com a tradicional área da diversão, com palavras-cruzadas e tirinhas de Sérgio Moura Amorim e o poema de Luis Coronel, intitulado *O Pai*.

4.4 CADERNO DE SÁBADO (21/09)

Na edição do dia 21 de setembro 2024 a reportagem de capa do *Caderno de Sábado* é intitulada *Férias Frustradas nas Bodas de Prata*, a divulgação da peça *Férias*, estrelando Fábio Assunção, Drica Moraes e escrita por Jô Bilac, o espetáculo aconteceu no *Teatro Bourbon Country*, no dia 21 de setembro. A reportagem conta com uma breve resenha do espetáculo e uma entrevista com a atriz Drica Moraes.

Na mesma página, a divulgação da ópera *Rita*, de Gaetano Donizetti, que aconteceu no *Teatro do Sesc* em Passo Fundo. É um breve artigo que fala a respeito do espetáculo, e conta a história da obra e quem são os intérpretes da Ópera. Na mesma página temos a divulgação do show do Edu Falaschi, ex-vocalista da renomada banda brasileira de heavy metal, *Angra*, que aconteceu no *Bar Opinião*. O show homenageia os 20 anos do DVD *Rebirth Live in São Paulo*. Além da divulgação do show, a reportagem destaca que o cantor arrecadou mais de 20 mil reais para as vítimas da enchente do Rio Grande do Sul. A matéria ainda conta com uma breve entrevista com o cantor.

A matéria *Michel Zózimo diante de uma nova memória do mundo*, escrita por Mônica Zielinsky, abre a segunda página da edição. A reportagem é uma resenha crítica e profunda a respeito da exposição *Livro Verde*, do artista gaúcho, natural de Santa Maria, Michel Zózimo. A jornalista e professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS Mônica Zielinsky faz uma análise detalhada a respeito da obra de Michael Jósimo: “Em meio a esta extrema celeridade da vida, o artista Michel Zózimo dedica-se a uma invenção que se constrói a passos lentos, em meio ao espaço íntimo e silencioso do ateliê em seu profundo recolhimento. Ali eclode um surpreendente contraponto frente a intensificação das mutações das culturas do mundo em seu ritmo avassalador.” Além disso, a matéria divulga a exposição que aconteceu no *Instituto Ling* com curadoria de Gabriela Mota.

No tradicional espaço *Roteiro*, do *Caderno de Sábado*, temos a divulgação do show de Adriana Deffenti, *Canções para Suportar o Caos*. Além disso, temos a divulgação do livro *Lutz*, na 18ª Feira Literária de Viamão, que homenageia o ambientalista José Lutzemberger. Temos também a divulgação de um show do grupo *Sarau Marginal*, que apresenta o show *Poesia*, com 10 músicas autorais e trilhas de filmes dos anos 60 e 70. O espaço ainda divulga um tributo aos *Beatles*, além do clube do livro de *Canela* e da banda Yustedes, liderada pelo cantor panamenho Rodrigo Pareja.

Ainda na mesma página temos uma poesia de Luiz Coronel intitulada *Coração Farroupilha*. A poesia fala a respeito da nossa tradição farroupilha, afinal esta edição do *Caderno de Sábado* é a edição do dia 21 de setembro - data imediatamente posterior ao feriado de 20 de setembro, que celebra o início da Revolução Farroupilha. Para finalizar a página, a coluna social de Guaracy Andrade e a programação da TV aberta e das novelas da *Record* e da *Globo*. Na última página, a tradicional palavras-cruzadas, sudoku e as duas tirinhas de Sérgio Moura e Amorim.

Para finalizar, temos a coluna *Santu Atentu*, de Marcos Santuario, com a matéria “*Acordes Mundializantes*”. A coluna fala a respeito da 25ª edição do *Grammy Latino*, que contou com indicações de artistas tradicionais como Anitta, Luísa Sonza, Jão, Marcelo D2 e também o gaúcho e Yamandu Costa. A matéria faz uma breve análise a respeito do prêmio e cita os principais artistas vencedores e indicados.

4.5 CADERNO DE SÁBADO (26/10)

Na edição do *Correio do Povo* do dia 26 de outubro, há uma mudança editorial na capa do *Caderno de Sábado*, enquanto nas outras edições analisadas até agora a reportagem de capa já estava na própria capa do caderno, desta vez, a capa é uma chamada para a reportagem principal que está na página seguinte. Além disso, a mesma capa contém chamadas para outras reportagens, como para um artigo intitulado *uma História de uma Lágrima Alegre*, uma republicação de um artigo do patrono da *Feira do Livro*, Sérgio Faraco, e uma chamada para o show da banda *Gilsons* - que tem uma matéria de divulgação na página quatro do *Caderno de Sábado*.

Na segunda página, a reportagem principal intitulada *2025, ano Dionélio Machado*. A matéria foi escrita pelo jornalista e pesquisador da vida e obra de Dyonelio, José Weis. A matéria fala a respeito como o ano de 2025 será repleto de marcas a respeito do autor nascido em Quaraí. Em 2025 completa-se 130 anos do nascimento do escritor e 90 anos da publicação

de *Os Ratos*, que resultou em uma prisão arbitrária em 1935. Nesta reportagem, José Weis faz uma análise detalhada a respeito da vida e obra de Dyonélio Machado. É uma reportagem que ocupa a página inteira e conta relatos sobre diversos momentos da vida de Dyonélio, como quando ele teve sua primeira visibilidade, quando ele foi perseguido e preso na Ditadura Vargas, além de diversos prêmios e reconhecimentos que o autor conquistou ao longo da vida.

Na terceira página, temos o artigo intitulado *1989: o Ferreiro e a Forja*. Artigo assinado pelo escritor e patrono da 70ª Feira do Livro de Porto Alegre, Sergio Faraco. O texto conta a história de quando o Sergio se encontrou com o poeta Mário Quintana, e relata a conversa que tiveram na residência do poeta, quando conversaram sobre o passado, fizeram piadas sobre a vida e, claro, falaram sobre a escrita e como Quintana ainda conseguia escrever com idade avançada. Uma crônica bastante singela e bonita a respeito do encontro do maior poeta do Rio Grande do Sul com um dos maiores escritores do estado.

Na mesma página, uma pequena coluna chamada *Estante* com a apresentação de três livros: *Cordeiro* de Sérgio Faraco, *Corações de Papel* de Nelson Motta e *Imagens da Branquitude* de Lilian Schwarcz. Essa coluna divulga os livros e conta uma breve sinopse a respeito das obras literárias. Estes livros foram lançados na 70ª Feira do Livro de Porto Alegre.

Na página seguinte, temos a matéria intitulada *Os Gilsons e Seus Sons Geniais*, fazendo uma referência a música *Podres Poderes*, de Caetano Veloso. A matéria escrita por Luiz Gonzaga Lopes trata a respeito da banda *Gilsons*, formada por netos e filho de Gilberto Gil. É uma reportagem que divulga o show do disco *Para Gente Acordar*, que aconteceu no *Araújo Vianna*, no dia 26 de outubro. Além disso, conta a respeito da história e carreira do grupo musical, desde a sua origem, trabalhos marcantes, maiores sucessos e lançamentos recentes, com direito a entrevista com os integrantes. É uma reportagem bastante detalhada, que ocupa uma página inteira do caderno.

Na quinta página do suplemento temos a reportagem divulgando um teatro infantil intitulada *Memórias Vividas Inventadas de uma Dupla*. A reportagem é a divulgação da peça *Um Leão na Sala de Aula*, dos atores e diretores Evandro Soldatelli e Gustavo Müller, que foi apresentada no *Instituto Ling* no final de semana do dia 26 de outubro. A reportagem faz uma breve resenha da peça e divulga a apresentação. Na mesma página temos o poema de Luiz Coronel intitulado *Os radicais*. E ainda, a divulgação dos filmes que estão na sala de cinema, assim como a programação da TV aberta e novelas.

Na página seguinte temos a coluna *Santo Atentu*, de Marcos Santuario. O artigo intitulado *De olho no futuro* fala sobre um projeto da *Cinemateca Brasileira* junto com a

distribuidora audiovisual *Gullane*, dedicado a remasterização e recuperação de clássicos do cinema nacional. Entre as obras selecionadas estão *Um Céu de Estrelas*, *Através da Janela* e *Antônia*, todos dirigidos por Tata Amaral. É uma matéria bastante interessante sobre clássicos do nosso cinema nacional que serão remasterizados neste projeto de suma importância para cultura audiovisual brasileira. Há ainda a matéria intitulada *Os ecos de Susana da vila na dança: a transformação Cia de dança apresenta Ecos, no Teatro São Pedro*. Esta reportagem fala a respeito do espetáculo *Ecos*, dirigido pela coreógrafa Pamela Agostini. O espetáculo celebra a trajetória de Susana d'Ávila, morta em outubro de 2023. Além de divulgar o espetáculo, o texto também faz uma análise da apresentação bastante detalhada, e conta como o espetáculo traz o conceito de Gaia, de José Lutzenberger, justamente em um ano em que o Rio Grande do Sul sofreu um desastre ambiental avassalador. Na mesma página temos a divulgação do show *Feijoada com Samba + Me Leva Festival*, é a primeira vez em que o gênero musical *funk* é citado até agora nessas análises do *Caderno de Sábado* do Correio do Povo. A matéria traz a divulgação do evento e também um pouco da história da feijoada com samba, que começou em uma reunião informal de três amigos em Porto Alegre.

Na página seguinte, a tradicional o tradicional espaço diversão, com sudoku, palavras-cruzadas, e a tirinha *rua Paraíso* do Amarin.

A última página é inteira destinada à coluna social de Guaracy Andrade. Esta edição do *Caderno de Sábado* teve mais páginas que o habitual, com oito páginas, enquanto as outras tiveram uma média de quatro ou cinco.

4.6 CADERNO DE SÁBADO (02/11)

A reportagem de capa da edição do dia 2 de novembro de 2024 é a respeito da abertura da *70ª edição da Feira do Livro* de Porto Alegre, intitulada como *Aberta a Feira que Ressurge das Águas*, uma passagem do troféu e das flores do patrono de 2023 Tabajara Ruas para o patrono desta edição Sergio Faraco. A matéria aborda a mudança de patrono da feira do livro, que passou do escritor e cineasta Tabajara Ruas, autor do aclamado livro *O Amor de Pedro por João*, para o escritor Sergio Faraco, autor da obra *Dançar Tango em Porto Alegre*.

A segunda página é um artigo do escritor e autor de *Viamão Trincheira Farroupilha*, Alcy Cheuiche. A matéria intitulada *Levanta-te Moacir Santana* é nada mais é do que uma resenha crítica e divulgação do livro *Moacir Santana*, obra completa escrita e organizada por Lucas Zamberlan. A reportagem é uma análise detalhada que conta a história de Moacir Santana e também fala a respeito sobre toda sua carreira e obra durante a sua vida como

jornalista, ensaísta, poeta e político. É uma matéria grande, que ocupa uma página inteira do suplemento cultural.

Na página seguinte temos uma entrevista com o patrono da 70^a *Feira do Livro de Porto Alegre*, Sergio Faraco. A reportagem escrita por Luís Gonzaga Lopes trata a respeito da vida e obra de Sergio e do seu mais novo lançamento, o livro *o Digno é o Cordeiro*. A reportagem ocupa uma página inteira no *Caderno de Sábado*. A entrevista aborda o processo de criação do autor, suas experiências na Rússia soviética e no Brasil da ditadura militar, além de suas contribuições no *Caderno de Sábado*.

Na próxima página temos uma série especial intitulada *Reconstrução Cultural CMC*, obras no complexo cultural que abriga o teatro *Renascença*, a sala *Álvaro Moreira*, a biblioteca *Josué Guimarães* e o *Atelier Livre*. A reportagem é escrita por Carolina Santos e aborda o que ela chamou de “reconstrução cultural”, ou reforma, do *Centro Municipal de Cultura e Lazer* de Porto Alegre, localizado na avenida Érico Veríssimo, que foi extremamente afetado pela enchente de maio de 2024, com a água invadindo o prédio e atingindo um metro de altura.

Na próxima página temos a reportagem intitulada *Situação do Atelier Livre preocupa os artistas: local de ensino de artes visuais sofreu com enchentes; grupo de artistas lançam movimento indicando várias ações para escola de artes*. A reportagem fala a respeito da escola de artes *Atelier Livre Xico Stockinger* que foi bastante atingida durante as enchentes e como está sendo esse processo de reconstrução e de reativação do espaço artístico tão importante para a capital.

Na mesma página temos mais um poema de Luiz Coronel, intitulado *A morada dos ausentes*, no subtítulo, temos uma frase de Carlos Drummond de Andrade “morrer acontece com o que é breve“. Na mesma página temos a programação do cinema e da TV aberta e o horário das novelas.

Na página seguinte, a coluna *Santu Atento*, de Marcos Santuário, intitulada *Cinema do Bem*. O texto fala a respeito da iniciativa “cinema do bem”, da produtora *Paris Filmes*, um projeto de produzir filmes com uma mensagem positiva e inspiradora. Segundo Marcos Santuário, essa iniciativa está sendo um sucesso, filmes como a *Forja: O Poder da Transformação*, que, segundo Santuário atraiu mais de dois 2,6 milhões de pessoas às salas de cinema.

Ainda na mesma página, uma matéria escrita pelo jornalista Luiz Gonzaga Lopes, intitulada *Uma Noite com a Novela Sonora de Céu: cantora e compositora paulistana, vencedora de três grandes latinos, mostra show da turnê "Novela" no Bar Opinião*. A

reportagem nada mais é do que a divulgação do show da cantora Céu. Além de divulgar o show, a matéria também fala a respeito da carreira da cantora, que tem oito discos lançados em mais de 20 anos de carreira, e trata principalmente do seu mais novo trabalho, o disco *Novela*, gravado em Los Angeles por Pupillo e por Adem Young, produtores renomados. Para finalizar o caderno de sábado desta edição temos o tradicional sudoku, a palavra cruzada e a tirinha de Amorim: *Rua Paraiso*. Na última página temos a coluna social de Guaracy Andrade.

4.7 CADERNO DE SÁBADO: ANÁLISE DAS CATEGORIAS

Análise das edições do suplemento cultural Caderno de Sábado com base nas categorias pré-estabelecidas. As categorias são subdivididas em dois grandes eixos. O primeiro, *distribuição de conteúdo*, apresenta as informações que estão em cada página; o segundo, *temas abordados*, apresenta as manifestações artísticas e culturais presentes nas páginas.

4.7.1 Análise do Caderno de Sábado (29/06)

TABELA 2

Distribuição de conteúdos	
Quantidade de páginas do suplemento	O caderno possui 4 páginas dedicadas a temas culturais, com diferentes proporções de assuntos.
1 página	Divulgação e análise de peças teatrais.
1 página	Artigo científico e lançamento do livro <i>Os Velhos Também Amam</i> .
1 página	Dividida entre "Roteiro" (serviço), coluna "Santu Atento" sobre cinema e coluna social.
1 página	Sudoku, palavra cruzada, tirinhas e poesia de Luiz Coronel.
Análise dos temas abordados	
Tipos de Temas Abordados	Descrição
Artes Visuais e Fotografia	Divulgação de exposições como <i>Lágrima</i> e <i>Topografias da Natureza</i> .
Literatura	Lançamento do livro <i>Os Velhos Também Amam</i> , incluindo crítica literária.
Música	Divulgação de shows, como The Hard Working Band e Jazz Gig.

Teatro	Reportagem de capa sobre o grupo teatral Ueba, <i>As Aventuras do Fusca a Vela e Negro Gato</i> .
Serviço	Informações de locais e horários de eventos, principalmente no espaço Roteiro.
Expressões Culturais Periféricas e Regionais	Produções regionais destacadas: grupo Ueba e espetáculo <i>Negro Gato</i> .

FONTE: João Gabriel Pezzini, 2024

4.7.2 Análise do Caderno de Sábado (06/07)

TABELA 3

Distribuição de conteúdos	
Quantidade de páginas do suplemento	O caderno possui 4 páginas dedicadas a temas culturais, com diferentes proporções de assuntos.
1 página	Reportagem sobre o grupo revolução RS. Divulgação da batalha Clash of Chefs
1 página	Coluna 40 anos sem Foucault
1 página	Coluna Santu Atento, coluna social
1 página	Sudoku e tirinhas, poesia Luiz Coronel
Análise dos temas abordados	
Tipos de Temas Abordados	Descrição
Artes Visuais e Fotografia	A exposição "Vai ficar russo: três décadas de Revolução RS" no Museu da Cultura Hip-Hop RS.
Literatura	Divulgação do livro <i>Slow Medicine</i>
Música	Reportagem sobre o grupo Revolução RS, Divulgação de shows de Sérgio Rojas, Guilherme Meca e a Festa Balonê.
Teatro	Divulgação da peça <i>Vai Começar o Teatro</i>
Serviço	Informações de locais e horários de eventos, principalmente no espaço Roteiro.
Expressões Culturais Periféricas e Regionais	A exposição "Vai ficar russo: três décadas de Revolução RS" no Museu da Cultura Hip-Hop RS.

FONTE: João Gabriel Pezzini, 2024

A edição adota um tom variado, misturando reportagens culturais profundas, como a sobre o grupo Revolução RS, com divulgação de eventos, colunas de reflexão, e entretenimento leve, como a coluna sobre Sylvester Stallone e as tradicionais tirinhas. Apesar da inclusão de uma coluna social, o foco principal está nas manifestações culturais e artísticas,

com uma ênfase interessante na cultura periférica gaúcha e na memória coletiva, ao dedicar uma reportagem inteira ao grupo Revolução RS.

4.7.3 Análise do Caderno de Sábado (10/08)

TABELA 4

Distribuição de conteúdos	
Quantidade de páginas do suplemento	O caderno possui 4 páginas dedicadas a temas culturais, com diferentes proporções de assuntos.
1 página	Reportagem <i>Festival de Cinema de Gramado</i>
1 página	Artigo sobre livro <i>Alemanha Uma Vez</i>
1 página	Roteiro, coluna Santu Atento, Tabela televisão coluna social
1 página	Sudoku, tirinhas, poesia Luiz Coronel
Análise dos temas abordados	
Tipos de Temas Abordados	Descrição
Artes Visuais e Fotografia	Divulgação de uma exposição de fotografia na espaço Roteiro.
Cinema	Reportagem de capa detalha o 52º Festival de Cinema de Gramado, com destaque para filmes, debates e homenagens. Também aborda a premiação do ator Matheus Nachtergaele com o Troféu Oscarito.
Literatura	Resenha crítica e divulgação do livro <i>Alemanha Uma Vez...</i> , de Joaquim da Fonseca, por Muriel Maia Flickinger.
Música	Divulgação de ópera, grupo de choro e um evento de música burlesca inspirado em <i>Great Gatsby</i> e <i>Moulin Rouge</i> . Divulgação do Rock n Bira
Teatro	
Serviço	Informações de locais e horários de eventos, principalmente no espaço Roteiro.
Expressões Culturais Periféricas e Regionais	Os curtas gaúchos do Festival de Cinema de Gramado e o grupo Violarada mostraram como a edição valorizou produções locais.

FONTE: João Gabriel Pezzini, 2024

O caderno apresenta um equilíbrio entre reportagens aprofundadas e notas informativas sobre eventos culturais. O texto sobre Matheus Nachtergaele combina biografia e análise, enquanto outras seções têm um tom mais informativo e de divulgação. A mistura de temas demonstra diversidade editorial. O Caderno de Sábado o Festival de Cinema de Gramado e sua importância no cenário cultural do Rio Grande do Sul e do Brasil.

4.7.4 Análise do Caderno de Sábado (21/09)

TABELA 5

Distribuição de conteúdos	
Quantidade de páginas do suplemento	O caderno possui 4 páginas dedicadas a temas culturais, com diferentes proporções de assuntos.
1 página	Reportagem férias frustradas Peça, divulgação show, divulgação opera
1 página	Reportagem sobre exposição de arte
1 página	Roteiro, poesia luz Coronel, coluna social, tabela televisão
1 página	Sudoku, tirinhas, coluna Santu Atento
Análise dos temas abordados	
Tipos de Temas Abordados	Descrição
Artes Visuais e Fotografia	A exposição <i>Livro Verde</i> , de Michel Zózimo, com análise crítica detalhada de Mônica Zielinski.
Cinema	
Literatura	Divulgação do livro <i>Lutz</i> na Feira Literária de Viamão e do clube do livro de Canela.
Música	Divulgação dos shows de Edu Falaschi, que inclui uma ação beneficente, e Adriana Deffenti com <i>Canções para Suportar o Caos</i> . Também menciona o tributo aos Beatles e o grupo Sarau Marginal. A coluna de Marcos Santuario contextualiza o Grammy Latino com menção a artistas gaúchos e brasileiros.
Teatro	A peça <i>Férias</i> , estrelando Fábio Assunção e Drica Moraes, é o destaque da capa, com uma breve resenha e entrevista.
Serviço	Informações de locais e horários de eventos, principalmente no espaço Roteiro.
Expressões Culturais Periféricas e Regionais	O show do grupo Sarau Marginal e o clube do livro de Canela evidenciaram a riqueza cultural comunitária.

FONTE: João Gabriel Pezzini, 2024

4.7.5 Análise do Caderno de Sábado (26/10)

TABELA 6

Distribuição de conteúdos	
Quantidade de páginas do suplemento	O Caderno de Sábado desta edição tem 8 páginas, acima da média das edições anteriores (4 páginas)

1 página	Capa com chamada para reportagens
1 página	Coluna sobre Dyonelio Machado
1 página	Coluna sobre Sergio Faraco e Mario Quintana
1 página	Divulgação show tabela cinema
Análise dos temas abordados	
Tipos de Temas Abordados	Descrição
Artes Visuais e Fotografia	
Cinema	
Literatura	Reportagens sobre Dyonélio Machado, celebrando os 90 anos de <i>Os Ratos</i> . Crônica escrita por Sergio Faraco contando um encontro com Mario Quintana e coluna destacando lançamentos na Feira do Livro de Porto Alegre, como <i>Digno é o Cordeiro</i> , de Sergio Faraco.
Música	Destaques para a reportagem que divulga o show e aborda a carreira dos Gilsons, e a divulgação do evento Feijoada com Samba + Me Leva Festival, e análises sobre a trajetória de grupos e artistas.
Teatro	Divulgação da peça <i>Um Leão na Sala de Aula</i> e do espetáculo de dança <i>Ecos</i> , que homenageia Susana d'Ávila e explora conceitos ambientais.
Serviço	Informações de locais e horários de eventos, principalmente no espaço Roteiro.
Expressões Culturais Periféricas e Regionais	A edição valoriza figuras e eventos regionais, como Dyonélio Machado e a Feira do Livro de Porto Alegre, além de iniciativas locais como o espetáculo <i>Ecos</i> no Teatro São Pedro. A matéria sobre a Feijoada com Samba destaca o funk, gênero ainda não abordado nas análises anteriores, promovendo uma ampliação do espectro cultural.

FONTE: João Gabriel Pezzini, 2024

4.7.6 Análise do Caderno de Sábado (02/11)

TABELA 7

Distribuição de conteúdos	
Quantidade de páginas do suplemento	O suplemento cultural desta edição possui 8 páginas, como a edição anterior
1 páginas	Reportagem feira do livro
2 páginas	Reportagem Moacir Santana e Sergio Faraco
2 páginas	Reportagem reconstrução CMC e Ateliê

2 páginas	Divulgação Show, cinema, roteiro, e ala diversão
Análise dos temas abordados	
Tipos de Temas Abordados	Descrição
Artes Visuais e Fotografia	Reportagem sobre a situação do Atelier Livre enfatizam os impactos das enchentes e os esforços de reconstrução
Cinema	A coluna <i>Santu Atento</i> analisa a iniciativa <i>Cinema do Bem</i> , que promove filmes de mensagens positivas, como <i>A Forja: O Poder da Transformação</i> .
Literatura	A reportagem de capa celebra a 70ª Feira do Livro, destacando a troca de patrono entre Tabajara Ruas e Sergio Faraco. A entrevista com Faraco aprofunda-se em sua trajetória e no lançamento de <i>O Digno é o Cordeiro</i> . Há também uma resenha do livro <i>Moacir Santana</i> e menções a outros autores, como Alcy Cheuiche.
Música	Uma matéria sobre o show da cantora Céu e sua turnê "Novela", destacando sua relevância na música brasileira.
Teatro	Reportagem que aborda reforma do Centro Municipal de Cultura
Serviço	Informações de locais e horários de eventos, principalmente no espaço Roteiro.
Expressões Culturais Periféricas e Regionais	Não há

FONTE: João Gabriel Pezzini, 2024

4.7.7 CONCLUSÃO DA ANÁLISE COM BASE NAS CATEGORIAS ESTABELECIDAS

A análise das seis edições do *Caderno de Sábado* revela um panorama diverso das abordagens culturais realizadas pelo jornal ao longo de 2024. Embora o espaço dedicado à cultura varie de edição para edição, observa-se uma tentativa constante de equilibrar a divulgação de eventos, a análise crítica e o serviço cultural. Cada edição explora diferentes temas, com destaque para literatura, teatro, música, cinema e artes visuais, enquanto outras categorias, como pinturas e artes visuais, aparecem com menos frequência. Apesar dessa diversidade, uma questão recorrente foi a presença de reportagens sobre a reconstrução do estado, reflexo das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024, o que impactou diretamente o conteúdo cultural.

A literatura foi o tema mais abordado nas edições analisadas, especialmente em função da cobertura da Feira do Livro de Porto Alegre. Essa celebração cultural teve ampla visibilidade, incluindo a transição entre patronos, entrevistas com escritores renomados como Sergio Faraco, e resenhas críticas de obras significativas, como *Moacir Santana*. O espaço

dedicado a esse tema reflete a relevância da literatura como eixo central do jornal em momentos de grande mobilização cultural.

A música também teve um papel significativo, com destaque para a divulgação de shows e novos lançamentos. Além da reportagem sobre a cantora *Céu*, a matéria sobre os *Gilsons*, ao destacar a repercussão de seu trabalho e a experiência musical do grupo, também representa uma cobertura musical detalhada, com foco no movimento da música brasileira contemporânea, embora novamente sem uma análise crítica mais profunda.

Já o cinema foi tratado com um equilíbrio entre divulgação e análise. Projetos como "Cinema do Bem", da Paris Filmes, receberam atenção em colunas que exploraram o impacto de produções voltadas para mensagens positivas. A crítica também esteve presente, com matérias que abordaram a relevância social e cultural do cinema. No entanto, comparado à literatura, a profundidade das análises críticas no segmento cinematográfico foi mais limitada.

As artes visuais tiveram destaque em diversas reportagens, incluindo abordagens relacionadas ao impacto das enchentes no Atelier Livre Xico Stockinger. A análise se enriqueceu com a matéria de Mônica Zielinski sobre o artista Michel Zózimo e sua exposição *Livro Verde*. O texto ofereceu uma perspectiva crítica detalhada, aprofundando a reflexão sobre a obra e o contexto da arte contemporânea. Em contrapartida, o teatro recebeu menos atenção nas edições analisadas, o que evidencia uma lacuna na cobertura editorial desse setor.

Uma análise mais detalhada do tipo de abordagem revela que o *Correio do Povo* mesclou matérias de serviço cultural, como agendas de programação e divulgação de eventos, com análises críticas e reportagens mais densas. As edições analisadas revelaram uma predominância de matérias voltadas para divulgações, seja de shows, lançamentos de livros ou exposições artísticas. Mesmo textos mais elaborados, como entrevistas e análises críticas, frequentemente carregavam um caráter promocional, servindo como uma extensão da divulgação desses eventos. Por exemplo, reportagens sobre discos, como o trabalho de Adriana Deffenti, ou reportagem sobre artistas, como os *Gilsons*, e lançamentos literários, como o livro *Lutz*, combinavam detalhes biográficos e contextuais com informações práticas sobre apresentações ou disponibilização de obras. Essa abordagem, embora ofereça um panorama cultural amplo, por vezes privilegia o serviço e a divulgação em detrimento de análises críticas mais profundas. Isso destaca uma escolha editorial voltada para atrair e engajar leitores interessados em acompanhar o calendário cultural, mas desfavorece discussões mais detalhadas sobre as produções veiculadas no suplemento cultural. Entre as críticas, destacaram-se as resenhas literárias, que apresentaram um nível elevado de reflexão, contrastando com outras categorias, onde a crítica foi menos frequente.

5. A CULTURA EM ZH2

Neste capítulo apresentarei as edições analisadas do caderno ZH2, do jornal GZH.

TABELA 8

Data	Edição (ZH2 - Zero Hora)
29 e 30 de junho	Fim de semana
6 e 7 de julho	Fim de semana
10 e 11 de agosto	Fim de semana
21 e 22 de setembro	Fim de semana
26 e 27 de outubro	Fim de semana
2 e 3 de novembro	Fim de semana

5.1 EDIÇÃO 29/06 E 30/06

A edição do dia 29 e 30 de junho do *Caderno ZH2*, do jornal *Zero Hora*, tem como capa a reportagem intitulada *Goiânia: Meca do Sertanejo Atrai Artistas Gaúchos*. A matéria escrita pelo jornalista William Mansque, aborda o cenário da música sertaneja em Goiânia, cidade que se tornou um pólo essencial para músicos sertanejos e como artistas vindos do Rio Grande do Sul migraram para o estado do Centro Oeste brasileiro em busca de mais oportunidades na carreira musical. Nomes como Mali, Jennifer Scheffer e a dupla Éder e Emerson exemplificam esse movimento, segundo a reportagem, a cidade é um ambiente propício tanto para crescimento artístico quanto para o aprendizado de aspectos empresariais da carreira. Os artistas mencionam que Goiânia não apenas respira o sertanejo, mas também valoriza fortemente essa cultura, o que contribui para seu sucesso contínuo no gênero.

A reportagem continua falando sobre a dupla *Sandro e Cícero*, cantores que nasceram em Santa Maria, na região central do Rio Grande do Sul, e foram morar em Goiânia em 2021 após assinarem com o escritório local. Em Goiânia eles aprenderam mais sobre as engrenagens do mercado conheceram pessoas importantes e o que custa ter uma carreira nacional uma das principais dificuldades foi a distância da família sentido em dia sem atividade a dupla retornou para o Rio Grande do Sul em 2023 especialmente para retomar o poder de decisão sobre a carreira, no entanto, o balanço da experiência foi positivo com parcerias com nomes como Lucas Lucco Thierry e Jerry Smith

Na página seguinte vemos uma obra de arte representando a enchente do Rio Grande do Sul com o cavalo caramelo e na televisão a frase escrita dilúvio no Rio Grande do Sul. A obra é assinada por Zoravia Bettiol, uma das mais importantes artistas plásticas do Rio Grande do Sul e é intitulada como *Caramelo Pronto para o Resgate*, a gravura inspirada naquela imagem icônica do cavalo caramelo que virou um símbolo da enchente. Na mesma reportagem temos a frase do cantor Lulu Santos da música *Tempos Modernos*: “eu vejo um novo começo de era que gente fina, elegante e sincera, com habilidade para dizer mais sim do que não.” Esta composição de uma obra de arte, geralmente uma pintura e ilustração, ao lado de uma frase retirada de uma música da MPB ou do Rock brasileiro é padrão na segunda página do caderno ZH2.

Na terceira página temos a continuação da reportagem de capa, com uma entrevista com a cantora Jennifer Scheffer e também a cantora de 28 anos Mali. Na quarta página do Caderno ZH2 há três manchetes de divulgação, a primeira sobre música, com o título *Som versus e vozes do Rio Grande do Sul, a segunda edição do Frequência sonora de 2024 ocorre às 7 horas da noite deste sábado*. A segunda divulgação é de uma série de ficção científica disponível no streaming *Netflix*, e a terceira é a divulgação da festa *Arraial do Quintana* na *Casa de Cultura Mario Quintana*.

Na quarta página, a divulgação da leitura da peça *A Livraria do Amor*, de Gilberto Schwartzmann, com interpretações de Arlete Cunha e Zé Adão Barbosa, no teatro oficina *Olga Reverb* na praça Marechal Deodoro, no Centro histórico de Porto Alegre. Na mesma página nós temos também uma reportagem sobre teatro divulgando *Peças adultas e infantis para voltar a sorrir*. Temos também a divulgação do almoço de aniversário da *Companhia Extravaganza*, a festa de aniversário de 36 anos de atividades da companhia, que realizou uma feijoada, evento solidário que aconteceu no *Estúdio Extravaganza*. A matéria nada mais é do que a divulgação do almoço de aniversário. Também a divulgação do recital de piano, que apresenta um repertório clássico de música erudita com os pianistas Gustavo Carlos Simon de 17 anos e Lorenzo Meller Conter de 14 anos. Eles se apresentaram na rua Gonçalo de Carvalho 22. O evento fazia parte da série *Talento*, e foram interpretadas as obras para piano de Franz Joseph Haydn, Frederic Chopin, Gabriel Fauré, Gustavo Mahler e Heitor Villa Lobos.

A quinta página é destinada apenas para eventos que aconteceram no fim de semana e na semana: pré-estreias e lançamentos de filmes, uma área também para música com a divulgação de lançamentos de diferentes grupos musicais e artistas musicais - como a grupos de jazz -, a divulgação do evento e de espetáculos de *Senac Comedy* e exposições de arte.

A sexta página é tomada pela coluna do jornalista Ticiano Osório, *Para Ver*. Ticiano, que faz críticas e análises sobre séries, filmes, quadrinhos, mas principalmente produtos audiovisuais, nesta edição está analisando o filme *Um Lugar Silencioso*, longa norte-americano dirigido por John Krasinski. Na mesma página, a coluna *O que estou Lendo*, da jornalista Larissa Rosa, aqui ela faz uma breve resenha crítica do livro *Melhor Não Contar* de Tatiana Salem, da editora *Todavia*.

Na sétima e penúltima página, a programação da TV aberta, com emissoras como *RBS*, a *Record*, a *Pampa*, o *SBT* e a *Band*, e a programação das novelas da *Globo*.

Na oitava e última página do *Caderno ZH2* nós temos uma reportagem de comportamento, afinal, como vimos anteriormente neste trabalho, a cultura nada mais é do que um traço do comportamento humano. A matéria é intitulada *Movimento defende adiar o acesso de crianças a smartphones e redes sociais*, nesta reportagem, o jornalista Vinícius Coimbra analisa este projeto de adiar acesso à criança aos smartphones e redes sociais. Temos também uma breve coluna que conta a história de uma mãe que luta contra o acesso de seus filhos a telas de celulares e demais dispositivos tecnológicos.

5.2 EDIÇÃO 06/07 E 07/07

A reportagem de capa da edição do fim de semana dos dias 6 e 7 de julho de 2024 é intitulada *Fluxo turístico das festas municipais é essencial na retomada do estado*. A reportagem fala sobre a retomada das feiras regionais gaúchas após a enchente de maio deste ano. O texto destaca as feiras do mel, rosca e nata, e o *Festival de Cinema de Gramado*, como uma importante marca da retomada nos setores de turismo e comércio do Rio Grande do Sul. A reportagem entrevistou a coordenadora de turismo do Sebrae RS, e falou sobre os outros 54 eventos programados para acontecer entre julho e dezembro deste ano, como a *ExpoBento*, a *Fenavinho* e o *Festival de Folclore* de Nova Petrópolis. Além disso, a reportagem destaca os dois terços de eventos que iriam acontecer no Estado em 2024, mas que foram cancelados por conta da enchente. Segundo a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul, cerca de 65% dos eventos foram cancelados.

Na página seguinte temos a coluna da jornalista Juliana Bublitz, intitulada *Os 10 anos da maldição do 7 a 1 (e outros fiascos)*. A reportagem nada mais é do que uma crônica relembrando o jogo do Brasil contra Alemanha na semifinal da Copa do Mundo de 2014.

Na mesma página nós temos na coluna de arte intitulada *Cores e Formas por uma boa causa*. Aqui a tela *Largo dos Açorianos*, assinada pelo gaúcho Marcelo Hübner, em 2016,

estampa a página do suplemento cultural. A reportagem fala a respeito de um leilão promovido pelo pintor para arrecadar dinheiro para a *Fundação Pão dos Pobres*, afetada pela enchente e que precisava recuperar 14 cursos profissionalizantes para jovens carentes. Ao lado da ilustração temos a frase “Gente é pra brilhar, não pra morrer de fome“, de Caetano Veloso na canção *Gente* lançada em 1977.

Na quarta página do *Caderno ZH2*, temos a coluna diversão e arte, onde três eventos são divulgados. O primeiro deles é o show de jazz *Phyra, de* Marcelo Corsetti, que aconteceu na capital gaúcha no espaço *Fundação*, com entrada gratuita. O segundo evento é um concerto em homenagem à cantora argentina Mercedes Sosa, que aconteceu no *Leopoldina Juvenil*, também com entrada gratuita. O terceiro evento divulgado é o recital *Entre o erudito e o Popular*, show da violinista franco-venezuelana Elody Bouny, que se apresentou no *Instituto Ling* em Porto Alegre.

Na mesma página uma reportagem intitulada *Aniversário do samba do Quintana*. A reportagem fala a respeito do *Samba do Quintana*, evento que acontece na *Casa de Cultura Mario Quintana*, em Porto Alegre, no primeiro domingo de cada mês. Uma roda de samba que reúne populares embaixo da tradicional Casa de Cultura Mario Quintana, ponto turístico da Capital gaúcha. A reportagem divulga o evento que aconteceu com entrada gratuita para comemorar o 1 ano do Samba do Quintana, com participações da cantora Roberta Moura e do conjunto *Thiago Ribeiro e Amigos*. A reportagem destaca a importância do evento que, além de marcar o um ano da roda de samba, também acontece em um momento de reconstrução e retomada da Casa de Cultura Mario Quintana, extremamente atingida durante a enchente de maio de 2024. Ao lado, na mesma página, a divulgação do filme *Meu Malvado Favorito 4*. Pequena matéria que conta uma breve resenha do filme e divulga o quarto longa da série de filmes animados do *Illumination Studios*. Ainda na mesma página, o artigo de exposição intitulado *Experiência Imersiva para as férias escolares*. Divulgando uma experiência inspirada em *Alice no País das Maravilhas*, que aconteceu no Barra Shopping Sul em Porto Alegre. O público-alvo da atração eram crianças a partir dos três anos de idade.

Temos também a divulgação do show cênico *Aos trancos e barrancos* apresentado pelas artistas Kiti Santos e Marisa Rotenberg. O espetáculo conta a história da dupla Rayanne Rayssa, irmãs naturais de Giruá, no Rio Grande do Sul, especialistas no gênero SBP: sertanejo, brega e pop. No canto direito da página uma breve nota sobre as três décadas do grupo de rap *Revolução RS*, e a exposição que aconteceu no Museu da cultura hip-hop do Rio Grande do Sul em Porto Alegre. A exposição *Vai ficar russo* te contou a respeito da história da banda.

Na próxima página temos coluna chamada *divirta-se* onde tem a estreia e pra estreias de filmes no cinema e a programação dos filmes do cinema de espetáculos eventos lançamento de livro lançamentos de músicas exposições e demais espetáculos eventos que aconteceriam em Porto Alegre e no interior do Rio Grande do Sul naquele final de semana.

Na próxima página, a coluna *Para Ver*, do jornalista Ticiano Osório, faz uma análise crítica da série brasileira *Pedaço de Mim*, da Netflix, estrelando Juliana Paes e Vladimir Brichta. A reportagem de Ticiano é bastante completa, ocupando quase uma página inteira do caderno, conta com uma breve sinopse da produção e faz uma grande análise das questões abordadas no seriado, como o estupro e o aborto. Além disso, a reportagem conta com entrevistas com o ator João Vít e Juliana Paes. As entrevistas não falam apenas a respeito da série, mas sim sobre os assuntos importantes e relevantes da qual a produção da *Netflix* aborda ao longo dos episódios.

Na mesma página, a coluna *O que estou lendo*, desta vez escrita por Fábio Schaffner. A coluna fala a respeito do livro *A Vida Futura*, escrito por Sérgio Rodrigues e lançado no final de 2022. Reportagem faz uma breve resenha sobre o livro que conta a história de um paraíso habitado pelos maiores escritores da humanidade, que tem a “pós-vida” sacudida quando uma professora na terra decidir ampliar a leitura de clássicos da literatura, reescrevendo com palavras mais acessíveis obras de José de Alencar e Machado de Assis.

Na página seguinte temos um catálogo da programação da TV aberta e as novelas da semana. Na última página do *ZH2*, temos a reportagem escrita pela jornalista Karine Dalla Valle, intitulada *Em um país que lê é pouco, clube de livros completa 10 anos*. A matéria fala a respeito do projeto *TAG*, fundado em Porto Alegre em 2014 e que conquistou 30.000 assinantes. O projeto é um clube do livro por assinatura, onde o assinante recebe um livro surpresa por mês. O formato conta com duas “séries”, uma com livros selecionados por uma curadoria, e outra apenas de livros inéditos. A reportagem destaca que o projeto tem a proposta de incentivar a leitura por prazer, apostando na diversidade e principalmente na autoria feminina. A matéria se aprofunda e detalha a respeito do projeto *TAG*, com direito a entrevista com os idealizadores e uma arte, mostrando a quantidade de assinantes, porcentagem de público entre feminino e masculino, porcentagem de assinantes por estado do Brasil e média de idade por série.

5.3 EDIÇÃO 10/08 E 11/08

Na edição de fim de semana do GH2 dos dias 10 e 11 de agosto de 2024, a reportagem de capa é intitulada *Ela fez com que eu evoluísse: os novos envolvimentos paternos*. É uma

reportagem especial de dia dos pais, que conta a história de Leonardo Silva Porciúncula e de sua filha Clara Burile Porciúncula. Uma matéria bastante completa que fala a respeito de Leonardo, que tem a guarda compartilhada da filha e busca estar sempre presente na rotina dela. Além disso, o texto aborda as mudanças de padrões paternos baseado em uma análise estudo da professora do curso de Psicologia da Unisinos, Clarisse Mosmann, doutora na área e especialista em terapia de casal e família. A reportagem conta com uma entrevista com a professora universitária.

Na segunda página temos na coluna da Juliana do Bublitz, uma reportagem a respeito da ginasta Rebeca Andrade. Na mesma página, temos a divulgação da nova animação da *Mafalda* que vai sair da *Netflix*. Ainda na página dois do suplemento cultural, a ilustração chamada *Corrida de Barreiras*, feita pelo pintor luxemburguês Jean Jacob, enfeita a reportagem intitulada *O Artista Olímpico de Maior Sucesso*. A matéria faz uma pequena análise sobre a história do luxemburguês e fala como era conhecido por criar selos postais e era reverenciado por retratar esportes nas suas pinturas. Para fechar a página, a frase “Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça, é preciso ter sonho. Quem traz na pele essa marca possui estranha mania de ter fé na vida”, da canção *Maria Maria*, de Milton Nascimento, composta com Fernando Brant, gravada em 1978.

Na página seguinte a reportagem *La Bohème é contemporânea*. Matéria escrita pela jornalista Karine Dalla Valle. O texto apresenta uma análise a respeito da clássica ópera de Puccini, que ganhou uma adaptação feita pela *Orquestra Sinfônica de Porto Alegre*. A reportagem bastante detalhada traz uma entrevista com o diretor artístico da Ospa, Evandro Matté, e com o diretor cênico, Flávio Leite. A reportagem, além de divulgar o espetáculo, traz a história da ópera e de seu autor original, Giacomo Puccini, fazendo uma análise profunda que ocupa a página inteira do caderno.

Na quarta página do encarte, temos na coluna *diversão e arte* a divulgação de um serviço de streaming, uma exposição e um documentário. A primeira divulgação é a respeito do especial *Para Sempre Godard*, da plataforma Mubi, que seleciona filmes históricos do cineasta francês como *Alphaville*, *O Demônio das Onze Horas* e *Acosado*. A outra divulgação é a respeito da Galeria Escadaria, no píer da Usina do Gasômetro, que reabriu após enchente de maio. E o documentário *Pisar Suavemente na Terra*, com narração do escritor e estudioso indígena Ailton Krenak. O filme aborda a atual situação da Amazônia, dando voz às lideranças indígenas da região.

Na mesma página temos uma reportagem a respeito do novo filme de M. Night Shyamalan, intitulado *Armadilha*. A reportagem com o nome *Novo filme de Shyamalan está*

em cartaz traz uma pequena sinopse do longa e divulga quando o filme irá estrear nos cinemas. Ainda na mesma página, a divulgação das últimas sessões da peça *O Heptameron: A Força da Arte*. Com texto de Gilberto Schwartzmann e direção de Zé Adão Barbosa. Até uma comédia inspirada nas circunstâncias criadas pelo confinamento de três casais de uma elite econômica emergente. Na mesma página, a divulgação do espetáculo *Água Redonda e Comprida*. O espetáculo aborda a ancestralidade Kaingang, e é inspirada no conhecimento da etnia sobre as águas. Na mesma página a divulgação do festival *Barra e Brasa*, que aconteceu no Shopping Barra Shopping Sul, com apresentações musicais e gastronomia entre as atrações Rafael Marinotti, as bandas *Ultramen* e *Comunidade Nin Jitsu*, além da dupla Claus e Vanessa. Ainda na mesma página a divulgação do projeto *Ecarta musical* que recebeu o grupo caxiense *Choros de Balcão*.

Na página seguinte, na coluna *Divirta-se*, há a programação de cinema, shows de música, espetáculos, lançamento de livros, feiras e entretenimento infantil, além de exposições de artes e eventos em geral.

Na página seguinte temos a coluna de Ticiano Osório intitulada *Para Ver*, onde o jornalista indica seis minisséries para maratona em um dia. As produções indicadas são: *Acima de qualquer suspeita*, *Black Bird*, *Depois da cabana*, *O homem das castanhas*, *Maré of*, *Vale o escrito: a Guerra do jogo do bicho*. Na mesma página na coluna *O que eu estou lendo*, escrita pela jornalista Camila Bengo, traz uma breve resenha do livro *Menina Mar* de William Marques, da editora *Darkside*. A jornalista faz uma resenha crítica a respeito do livro, lançado em 1954, que é um clássico da literatura de suspense.

Na página seguinte, a programação da TV aberta e das novelas da semana. Na próxima página uma reportagem intitulada *O que aproveitar no primeiro fim de do festival de cinema de Gramado*. Aqui, uma matéria de serviço e de divulgação do Festival de Cinema, que fala a respeito da programação, horários das exibições, palestras e dos eventos que aconteceram no *Festival de Cinema de Gramado*.

5.4 EDIÇÃO 21/09 E 22/09

Na capa da edição do fim de semana dos dias 21 e 22 de setembro de ZH2, a reportagem intitulada *Eternizados: escultor homenageia ídolos regionalistas*, fala a respeito de Vinícius Ribeiro, morador de São Luiz Gonzaga, nas missões, que ficou famoso por esculpir e criar estátuas em grandes dimensões de nomes da tradição regionalista gaúcha como Jayme Caetano Braun, Noel Guarany, Cenair Maicá e Sepé Tiaraju. O escultor que faz

obras de até nove metros de altura, desenvolveu um estilo que ele mesmo chama de “realismo missioneiro”. A reportagem é bastante completa e detalhada e conta com uma entrevista com o artista das missões. A matéria além de falar sobre a vida e obra de Vinícius Ribeiro, também aborda este novo conceito de realismo missioneiro. Uma matéria muito bem escrita e profunda do jornalista William Mansque.

Na página seguinte, temos a coluna da Juliana Bublitz intitulada *O celular burro*. Na tradicional coluna *Arte*, desta vez com uma pintura de Vincent van Gogh, chamada *Íris ou lírios*, que integra a série de criações do pintor durante a sua internação na clínica psiquiátrica de Saint Paul-de-Mausole. Ao lado, uma frase da célebre música *As rosas não falam*, do sambista Cartola “queixam-me às rosas, que bobagem, as rosas não falam. Simplesmente as rosas exalam o perfume que roubam de ti”.

A reportagem assinada pela jornalista Sofia Lungui, *O que pensam sobre o futuro os jovens conectados*, abre a terceira página do suplemento cultural. A matéria, que ocupa uma página inteira do caderno ZH2, trata a respeito da perspectiva do futuro dos jovens hiper conectados da chamada “geração alfa”. A reportagem conta com entrevistas de adolescentes de 14 anos de idade e com os pais dos jovens, além do psicólogo Marcus Barbosa, que estuda o que esta nova geração que cresceu já com as redes sociais e os smartphones pensa sobre o futuro e como eles enxergam a vida sendo jovens interconectados desde muito pequenos. Uma reportagem comportamental, porém, bastante profunda e detalhada a respeito deste tema que, ao mesmo tempo que preocupa, ainda é uma incógnita para as pessoas mais velhas, que diferentemente dos jovens da sua geração alfa - aqueles que nasceram entre 2010 2025 - tiveram que se adaptar às redes sociais e a tecnologia, e não conseguem compreender como funciona a mente de jovens que a vida inteira tiveram acesso às telas e a hiper conectividade.

Na página seguinte, a coluna *Diversão e Arte* e a clássica divulgação de três eventos. O primeiro deles: a divulgação da banda de Tributos aos Beatles, *Hey Jude*, que realizou o show da em Porto Alegre no salão de atos da PUCRS. A segunda é uma conversa que aconteceu no canal do YouTube *Obras Comentadas*, de Felipe Antunes, a respeito da obra do cantor e compositor Bebeto Alves, nome relevante da chamada MPG, ou Música Popular Gaúcha. A terceira divulgação é o *Festival da arte para o bem comum*, evento gratuito que teve apresentações da rapper porto-alegrense Negra Jaquie, do Marcelo Delacroix Quinteto e do Coral da Apcef.

Na mesma página, a divulgação de uma reportagem a respeito do novo filme do Woody Allen, que chegou ao Brasil, intitulado *Golpe de sorte em Paris*. A matéria conta uma pequena sinopse a respeito do filme e divulga onde assistir ao longa na capital. Na mesma

página, a divulgação do espetáculo de dança *MIEDKA - uma metáfora do encontro*, um espetáculo composto por três artistas sexagenários e septuagenários, incluindo a bailarina gaúcha Ana Mondini. O espetáculo foi exibido no *Theatro São Pedro*. Na sequência uma coluna a respeito do grupo boliviano *Luciel Izumi Quartet*, que se apresentou no *Centro histórico cultural Santa Casa*. O grupo é liderado pela premiada musicista Luciel Izumi Espinosa Nuñez, e é uma apresentação de jazz, com Charango, uma percussão acústica do bongo e guitarra complementados por um saxofone. Há também a divulgação do show de Edu Falaschi, ex-vocalista da banda *Angra*, celebrando 20 anos do DVD *Rebirth Live in São Paulo*. Para fechar a página a divulgação do concerto da *Orquestra Theatro São Pedro* que apresentou o *Concerto Comunitário de Primavera*, o evento ocorreu no teatro *Bourbon Country*, com entrada gratuita.

Na página seguinte a tabela com os filmes que estão no cinema e demais eventos como shows, espetáculos, feiras e eventos infantis, além de exposições de arte. A seguir, a coluna de Ticiano Osório, *Para Ver*, onde o jornalista indica e faz uma análise e uma resenha crítica do filme *Não Fale o Mal*. O filme de terror é uma refilmagem de uma produção dinamarquesa lançada em 2022. Ticiano Osório, como de costume, faz uma resenha crítica bastante detalhada a respeito do longa-metragem, o filme é dirigido pelo inglês James Watkins, e tem no elenco o ator britânico James McAvoy. Aqui, o jornalista inclusive critica o trailer que Segundo ele entrega muitos elementos do filme. A reportagem traz uma pequena sinopse e faz críticas pontuais ao ritmo e a produção. Segundo o jornalista, o elenco e a competência técnica fazem com que o filme seja “um filmaço de terror”. Abaixo temos uma pequena coluna que dá duas dicas de filmes para assistir no serviço de *streaming* Netflix: O primeiro deles é o longa-metragem de 1988, a animação *Túmulo dos Vagalumes*, de Isao Takahata, produzido pelo consagrado estúdio Ghibli. A matéria traz uma pequeníssima sinopse a respeito do filme. A segunda dica é o filme *Babel*, do renomado diretor Alejandro González Iñárritu, a matéria traz uma pequena sinopse do filme. Para fechar a página nós temos a coluna *O que eu estou lendo*, desta vez assinada pelo jornalista de guerra da *GZH*, Rodrigo Lopes. O livro indicado é *Era das Revoluções*, escrito por Fareed Zakaria. Rodrigo em poucos caracteres faz uma resenha bastante sincera e pragmática a respeito do livro. A obra conta a história das revoluções modernas e das perturbações sociais que afligem a sociedade atual.

Na página seguinte, temos a tradicional tabela da programação da TV aberta e das novelas. Na última página temos a reportagem intitulada *Friends: 30 anos de uma das séries de comédia mais cultuadas*. Aqui o jornalista que escreveu a matéria fala a respeito de como *Friends* foi e ainda é um fenômeno da televisão e como, mesmo após 30 anos, segue sendo

uma das séries mais vistas nos serviços de streaming e ainda sendo reprisada no canal de TV fechada *Warner Channel*. A matéria destaca como a série criada por David Crane e Marta Kauffman continua relevante atualmente. Para complementar a matéria, um ranking com os cinco episódios mais adorados pelo público. Na mesma página, a reportagem intitulada *Lost: 20 anos da série que virou fenômeno* fala a respeito da série que marcou época e dá uma pequena sinopse do seriado, além de contar curiosidades sobre a produção que é um ícone da cultura pop mundial.

5.5 EDIÇÃO 26/10 E 27/10

Na capa do caderno ZH2 da edição do dia 26 e 27 de outubro de 2024 temos como reportagem principal a expectativa para o *Planeta Atlântida de 2025*. A reportagem fala a respeito do maior evento do Sul do Brasil que vai acontecer no dia 31 de janeiro e primeiro de fevereiro. A reportagem enfatiza a 28ª edição do *Planeta Atlântida*, e aborda atrações nacionais e regionais que vão tocar no festival. O foco da matéria é o fato de que o *Planeta Atlântida* vai ampliar suas ações com foco em ESG, a partir de práticas implementadas, nas últimas edições, contribuiu com 13 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU. Neste ano anunciou que vai expandir atuação para contemplar todos os ODS, como, por exemplo; distribuição gratuita de copos reutilizáveis, gestão de resíduos, o reaproveitamento de materiais e a doação de parte do valor arrecadado com a venda de ingressos solidários para inscrições que oferecem assistência a famílias e crianças em situação de vulnerabilidade social. A reportagem além de divulgar o evento dado grupo RBS, ou seja, da própria empresa em que está veiculada a matéria também enfatiza estas iniciativas sustentáveis e também sociais que o festival, e logo, o grupo de comunicação, está realizando.

Na página seguinte, temos a coluna da jornalista Juliana Bublitz a respeito do livro *O Dicionário porto-alegrense*, escrito por Luís Augusto Fischer. A página inteira gira ao redor do livro que, por óbvio, é um dicionário das expressões porto-alegrenses e gaúchas. A coluna ainda lista cinco dessas expressões porto-alegrenses, como, por exemplo, “a dar com pau”, “bem louco”, “não te faz”, “forno Alegre” e o famoso “tri”.

Na página seguinte temos uma reportagem de Meio Ambiente, ilustrada com quatro fotos, e fala sobre as mais de 800 espécies de plantas que estão correndo risco de se extinguir e que são cultivadas por pesquisadores no Jardim Botânico de Porto Alegre. Seguindo o exemplo do Correio do Povo, aqui o caderno de cultura ZH2 faz o que os jornais de cultura fazem desde os primórdios, que é a divulgação científica. As fotos são seguidas pela

reportagem assinada por Fernanda Polo, intitulada *Sob Risco: a Flora ameaçada (e não monitorada)*. Aqui a jornalista fala a respeito da lista de espécies da flora gaúcha ameaçadas de extinção que não é atualizada há pelo menos uma década. Ela explica que um decreto estadual prevê a revisão periódica e bienal. Em 2014, haviam 804 espécies na lista, número que deve ser maior segundo especialistas. A reportagem é bastante detalhada e fala a respeito das plantas, flores e demais espécies da flora local que estão ameaçadas de extinção, é um trabalho bastante detalhado e científico. A matéria conta com uma entrevista com o professor Pedro Maria Ferreira da PUCRS e uma entrevista com o professor e coordenador do Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais, Paulo Brack. Além disso, pede posicionamento da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura, que mandou uma nota a reportagem explicando o porquê a lista não está atualizada, e esclarece que coordena diversos projetos de conservação das espécies no estado.

Na página seguinte temos a coluna *diversão e arte* com as três divulgações costumeiras: A primeira delas é o lançamento da biografia de Ivone Pacheco, *A Lenda do Jazz*, escrita por Conceição Dornelles. A coluna divulga o lançamento do livro. A segunda divulgação é da orquestra de câmara *Tum Tum Foin*, show inspirado no livro do escritor, chargista e cartunista Ziraldo, que faleceu no dia 24 de outubro, dois dias antes da publicação desta edição. A terceira delas é a divulgação do show do grupo *Tagua Tagua*, no teatro Túlio Piva, para apresentar versões acústicas de canções de seus dois álbuns. Na mesma página a reportagem principal é intitulada *Show Solo de Zezé Di Camargo*. A matéria divulga o show do cantor sertanejo que aconteceu no auditório Araújo Viana. Com o projeto solo *Rústico*. A reportagem divulga o show do sertanejo intitulado *Rústico*, que, segundo a matéria, “é uma celebração do estilo de vida que o cantor escolheu desde a pandemia”. Ainda na mesma página, a divulgação da peça dirigida por Evandro Soldatelli e Gustavo Muller, *Um leão na sala de aula*, espetáculo para crianças que marcou a estreia da companhia de teatro Gatelupa. A matéria faz uma breve sinopse do espetáculo. Ao lado, a divulgação do espetáculo *Ecos*, da companhia *Transforma*, que teve sessões no Theatro São Pedro. O espetáculo de dança tem direção de Susana da Vila ao lado de Pamela Agostini e conta com uma coreografia sobre mudanças climáticas. Ainda na mesma página a divulgação do show da banda *Gilsons*, *Pra gente acordar*. É uma pequena divulgação que aborda a volta do grupo à capital gaúcha com o show do seu trabalho mais recente. A matéria aborda o fato da composição da banda ser feita por netos e filhos do cantor e músico Gilberto Gil, e faz uma breve retomada dos maiores sucessos do conjunto, além, é claro, de divulgar a apresentação. Para finalizar, a divulgação

da exposição *Voltar e Procurar*, da artista gaúcha Lia Menna Barreto. A mostra inclui pinturas, esculturas e objetos desenvolvidos pela artista.

Na próxima página, a tradicional tabela com os filmes em cartaz nos cinemas, eventos, espetáculos, lançamento de livros e eventos infantis.

Na página seguinte, a coluna *Para Ver*, de Ticiano Osório, desta vez fala a respeito do filme *O Aprendiz*, que conta a história do atual presidente eleito dos Estados Unidos da América, Donald Trump. Aqui, Ticiano Osório faz, como de costume, uma resenha crítica a respeito do filme que aborda a trajetória pessoal, profissional e política de Donald Trump até se tornar presidente da república. O filme conta a história de Trump e Roy Cohn, que foi seu mentor na vida profissional. O filme é estrelado por Sebastian Stan e Jeremy Strong, inclusive a escalação do elenco foi um ponto bastante elogiado pelo jornalista. Para finalizar a página, a coluna *O que eu estou lendo*, desta vez escrita por Isabella Sander. A jornalista indica o livro *Os Supridores*, de José Falero, escritor gaúcho e porto-alegrense. Isabela faz uma resenha crítica a respeito do livro que conta a história de Pedro e Max, que trabalham em um supermercado de um bairro de classe média de Porto Alegre e decidem vender drogas para mudar de vida. A trama se passa em lugares da capital como o bairro Santana, a Vila Planetário, o bairro Lomba do Pinheiro e outros locais conhecidos da capital.

Na próxima página, a tabela da TV aberta e das novelas da semana. Na última página, para finalizar, outra reportagem de meio ambiente, a segunda na mesma edição. A *Deterioração do Pampa é uma Preocupação para o Estado* fala a respeito do bioma pampa, que registrou 22% de perda de área nativa desde 1985. O artigo tem uma entrevista com o professor da Ufrgs e coordenador do *Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais*, Paulo Brack, que aborda o desaparecimento do bioma e as preocupações e complicações que isto pode trazer para as espécies nativas e para o estado do Rio Grande do Sul. A reportagem traz dados do *Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e do Map Biomas*. A equipe da GZH conversou com o ICMBio para perguntar a respeito das unidades de conservação, o Instituto respondeu que está em um processo de consultas para criação do *Parque Nacional do Albardão*. A reportagem também procurou a Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul, que afirmou em nota que está construindo um plano estadual que será fundamental para orientar a criação de novas unidades de conservação. O texto é bastante completo e investiga os motivos e o trabalho ou a falta de trabalho das instituições ambientais do Rio Grande do Sul para preservar o Pampa gaúcho.

A reportagem de capa da edição dos dias dois e três de novembro de 2024 do caderno de cultura ZH2 é intitulada *Artesania: Os luthiers do samba no Rio Grande do Sul*. A matéria, assinada pela jornalista Camila Bengo, fala a respeito da confecção de cavaquinhos, banjos, tambores e demais instrumentos que compõem o samba brasileiro. Aqui, a jornalista começa a reportagem explicando que o Rio Grande do Sul tem qualidade reconhecida na fabricação artesanal destes instrumentos citados anteriormente, porém, o principal mercado consumidor de produtos está fora do estado, no Rio Grande do Sul a demanda ainda é incipiente. A reportagem acompanha Paulo Thiago Lopes, de 42 anos, morador do Jardim Algarve, na cidade de Alvorada. Lopes é um Luthier, nome dado a quem domina a arte de confeccionar instrumentos artesanalmente, uma profissão cada vez mais rara. O texto nos esclarece que Lopes se especializou na confecção de cavaquinhos após ser demitido do antigo emprego. Apesar de amar o que faz, Lopes diz que não é algo que se possa fazer só pelo dinheiro, ele faz porque realmente ama o samba e ama os instrumentos. A reportagem ainda fala a respeito de Airon Marques e Paulo Cassariogo, enteado e padrasto, que fundaram a loja Tambores do Sul, uma luthieria em Venâncio Aires. Há uma década os dois iniciaram uma confecção de atabaques, congas e outros tambores. Alguns anos depois, abriram uma nova luthieria com foco em cavaquinhos, banjos e mais recentemente violões. Além deles, Camila Bengo entrevista José Batista de Pelotas que também é Luthier especializado na confecção do tambor sopapo, instrumento de origem afro gaúcha que se popularizou na Charqueadas de Pelotas. Camila Dengo e esta reportagem de capa me surpreenderam positivamente, não só porque é uma reportagem muito bem escrita e a Camila faz um excelente trabalho de repórter, pois descreve muito bem a sensação de estar em um desses ateliês de Luthier, mas também pois o conteúdo da matéria era algo que eu nem sequer imaginava. Uma reportagem muito sensível e bonita a respeito do ritmo mais popular e mais tradicional do Brasil, que por muitas vezes, é negligenciado no estado mais ao sul do mapa. Uma reportagem que fala sobre um ritmo popular, das periferias do Brasil e das periferias do Rio Grande do Sul.

Na página seguinte temos a coluna de Juliana Bublitz sobre o *Piquenique dos guris* na livraria da *Feira do Livro de Porto Alegre*. Na mesma página temos a pintura de Erico Santos, que representa a Praça da Alfândega nos dias de feira do livro na capital. Ao lado frases sobre livros e o hábito de leitura. Cinco frases foram selecionadas: uma da escritora gaúcha Martha Medeiros, outra do filósofo e escritor francês Voltaire, a seguinte do poeta gaúcho Mario Quintana, outra do filósofo grego Aristóteles e a última da escritora britânica Virginia Woolf.

Na página seguinte, coluna diversão e arte com as três divulgações. A primeira divulga a apresentação da cantora portuguesa Maro, acompanhada dos violonistas Dário Barroso e Paul Figueres, no bar Opinião. O outro show divulgado na coluna é do músico alemão Oscar Bohorquez, que se apresentou na igreja São José. E a última, marcando a retomada do espaço cultural *Teatro Nilton Filho*, a apresentação da peça de comédia *Aristófanes*. Na mesma página a divulgação do show *Sorte*, do cantor Thiaguinho, na Marina dos Navegantes em Porto Alegre. O show comemora os 10 anos da produtora grupo Prime, o cantor apresentou as canções de maior sucesso de sua carreira, além do repertório do seu trabalho mais recente. A matéria fala a respeito do último álbum do cantor intitulado *Sorte* e revela o que o público pode esperar do show. Ainda na mesma página a divulgação do Planeta Atlântida e o aviso que a venda de ingressos do festival começaria na segunda-feira daquela semana. Uma matéria de serviço sobre como e onde adquirir os ingressos. Na mesma página, uma breve sinopse do filme *Megalópolis*, do cineasta e diretor consagrado Francis Ford Coppola, estrelando o ator Adam Driver. Para finalizar a página, a divulgação do *18º Festival Palco Giratório Sesc*, um evento que traz performances de danças urbanas no Teatro Bruno e a peça de teatro de rua *Zazi Zazi* espetáculo cênico pigarra.

Na página seguinte a tabela com filmes em cartaz no cinema e demais eventos e shows, feiras e exposições. Na seguinte, a coluna *Para Ver*, do jornalista Ticiano Osório. Aqui uma resenha crítica do filme chileno *No Lugar da Outra*, da diretora Maite Alberdi, a primeira ficção da cineasta. O longa pode disputar o Oscar internacional de melhor filme. Aqui, Ticiano faz uma breve sinopse a respeito do filme, que está disponível no streaming Netflix. O jornalista faz uma crítica bastante entusiasmada a respeito do longa, que, segundo ele, tem tudo para disputar de igual para igual o prêmio de melhor filme estrangeiro como filme brasileiro *Ainda Estou Aqui*. Ticiano também cita o filme *Agente Duplo*, de 2020, disponível no Google Play e *Memória Infinita*, disponível no *Paramount Plus*, ambos os filmes da diretora Maite Alberdi. Na coluna *O que eu estou lendo*, desta vez assinada por Isabel Marchezan, a jornalista indica o livro *Escute as Feras*, escrito por Nastassja Martin. O livro conta a história da autora que foi atacada por um urso em 2015 e conseguiu ferir o animal e escapar com vida disto que ela chama de encontro. Aqui Isabel Marques faz uma resenha crítica a respeito do livro, bastante detalhada, levando em conta o espaço reduzido.

Na página seguinte a tabela de programação TV aberta e novelas da semana. Para finalizar, uma página especial a respeito da *70ª Feira do Livro de Porto Alegre*, com dicas para curtir no primeiro fim de semana do evento. Aqui a produção das dos ZH2 separou uma

seleção de sessões de autógrafos e bate-papos que aconteceram no primeiro final de semana da feira do livro.

5.7 ANÁLISE DAS CATEGORIAS DO CADERNO ZH2

Análise das edições do suplemento cultural *ZH2*, com base nas categorias pré-estabelecidas. As categorias são subdivididas em dois grandes eixos. O primeiro, *distribuição de conteúdo* apresenta as informações que estão em cada página; o segundo, *temas abordados*, apresenta as manifestações artísticas e culturais presentes nas páginas.

5.7.1 ANÁLISE DA EDIÇÃO 29/06 E 30/06

TABELA 9

Distribuição de conteúdos	
Quantidade de páginas do suplemento	8 páginas
2 páginas	Reportagem de capa
2 páginas	Divulgação de peças e espetáculos
2 páginas	Tabelas de roteiro e TV aberta
2 páginas	Reportagem de comportamento
Análise dos temas abordados	
Tipos de Temas Abordados	Descrição
Artes Visuais e Fotografia	A segunda página destaca a obra de Zoravia Bettiol, conectando-a a um evento relevante no contexto regional (a enchente no Rio Grande do Sul).
Cinema	A coluna Para Ver de Ticiano Osório faz uma resenha crítica a respeito do filme <i>Um Lugar Silencioso</i> , longa norte-americano dirigido por John Krasinski
Literatura	A coluna "O que estou lendo" inclui uma resenha crítica do livro <i>Melhor Não Contar</i> de Tatiana Salem, da editora <i>Todavia</i> , promovendo reflexões literárias.
Música	A matéria de capa aborda a migração de artistas gaúchos para o cenário sertanejo em Goiânia, enquanto a divulgação de eventos musicais como o "Frequência Sonora" e recitais de música erudita amplia a abrangência.
Teatro	
Serviço	A edição possui tabelas de divulgação de filmes em cartaz,

	espetáculos e eventos em geral
Expressões Culturais Periféricas e Regionais	

FONTE: João Gabriel Pezzini, 2024

A edição apresenta um equilíbrio entre temas de projeção nacional e internacional, como o filme analisado por Ticiano Osório, e a valorização de expressões culturais regionais.. Apesar do foco no cultural, a edição inclui matérias de comportamento, como a reportagem sobre o movimento para adiar o acesso de crianças às redes sociais. Embora tangencialmente relacionado à cultura, esse conteúdo foge ao objetivo principal do caderno. A edição equilibra bem conteúdos informativos, críticos e promocionais. No entanto, algumas matérias, como a programação da TV aberta e a divulgação de eventos gerais, são menos aprofundadas e podem ser consideradas periféricas ao objetivo cultural do caderno.

5.7.2 ANÁLISE DA EDIÇÃO 06/07 E 07/07

TABELA 10

Distribuição de conteúdos	
Quantidade de páginas do suplemento	a edição conta com 7 páginas
1 página	Reportagem retomada eventos
1 página	Artes visuais
2 páginas	Reportagem Música, divulgação de shows, reportagem comportamental
2 páginas	Tabelas de TV e Roteiro
Análise dos temas abordados	
Tipos de Temas Abordados	Descrição
Artes Visuais e Fotografia	Destaque para a reportagem sobre a pintura de Marcelo Hubner, <i>Largo dos Açorianos</i> a exposição sobre o grupo de rap <i>Revolução RS</i> .
Cinema	Divulgação do filme <i>Meu Malvado Favorito 4</i> , e resenha crítica da série brasileira <i>Pedaço de Mim</i> .
Literatura	Inclui uma resenha do livro <i>A Vida Futura</i> e uma reportagem sobre o clube de leitura TAG, enfatizando a diversidade e a autoria feminina.

Distribuição de conteúdos	
Música	Destaque para a reportagem do Samba do Quintana, e divulgação de eventos como o show de jazz <i>Phyra</i> , homenagens a Mercedes Sosa, o recital <i>Entre o Erudito e o Popular</i> .
Teatro	Apresentação do show cênico <i>Aos Trancos e Barrancos</i> , mesclando sertanejo, brega e pop, além de outros espetáculos locais.
Serviço	
Expressões Culturais Periféricas e Regionais	O caderno valoriza manifestações regionais, como as festas locais após a enchente e o Samba do Quintana, eventos que reforçam a identidade cultural do estado e a recuperação de espaços públicos. Também se observa a inclusão de expressões periféricas, como a reportagem, embora pequena, da exposição sobre o grupo de rap Revolução RS, ampliando a diversidade de representações culturais.

FONTE: João Gabriel Pezzini, 2024

A edição ZH2 equilibra bem o enfoque em cultura com algumas inserções de temáticas gerais, contribuindo para a diversidade editorial. O caderno se destaca ao dar voz às expressões culturais regionais e populares, além de apresentar temas diversos dentro das subcategorias culturais, reforçando sua relevância para o público interessado em arte e entretenimento.

5.7.3 ANÁLISE DA EDIÇÃO 10/08 E 11/08

TABELA 11

Distribuição de conteúdos	
Quantidade de páginas do suplemento	A edição conta com 8 páginas.
2 páginas	Reportagem comportamental e artes visuais;
2 páginas	Divulgação de Ópera e filmes
1 página	Divulgação de Série e Literatura
2 páginas	Roteiro e divulgação Festival
Análise dos temas abordados	
Tipos de Temas Abordados	Descrição
Artes Visuais e Fotografia	Divulgação da reabertura da Galeria Escadaria, reportagem sobre a obra pintura <i>Corrida de Barreiras</i> , de Jean Jacoby.
Cinema	Documentário <i>Pisar Suavemente na Terra</i> , com enfoque em questões indígenas e ambientais. Reportagem sobre o novo filme de M.Night Shyalaman, <i>Armadilha</i> . Especial do streaming Mubi, que

	apresenta uma seleção de clássicos do cineasta francês Jean-Luc Godard. Matéria que detalha a programação do <i>Festival de Cinema de Gramado</i> .
Literatura	Destaque para a resenha do livro <i>Menina Má</i> , de William March.
Música	Matéria sobre o projeto de choro, <i>Ecarta Musical</i> , Ópera <i>La Bohème</i> , interpretada pela <i>Orquestra Sinfônica de Porto Alegre</i> .
Teatro	Divulgação de peças como <i>O Heptameron: A Força da Arte e Água Redonda e Comprida</i> , que exploram temas contemporâneos e culturais regionais.
Serviço	
Expressões Culturais Periféricas e Regionais	Destacando o espetáculo <i>Água Redonda e Comprida</i> , inspirado na ancestralidade Kaingang.

FONTE: João Gabriel Pezzini, 2024

O caderno valoriza expressões culturais periféricas e regionais, destacando o espetáculo *Água Redonda e Comprida*, inspirado na ancestralidade Kaingang, e a reabertura da Galeria Escadaria após uma enchente, demonstrando o esforço em promover e resgatar manifestações artísticas ligadas à identidade local. Há a presença de colunas e artigos não culturais; a edição inclui conteúdos que fogem ao foco cultural, como a reportagem de capa sobre o Dia dos Pais.

5.7.4 ANÁLISE DA EDIÇÃO 21/09 E 22/09

TABELA 12

Distribuição de conteúdos	
Quantidade de páginas do suplemento	a edição conta com 8 páginas
2 páginas	Artes visuais
2 páginas	Tabelas de roteiro e TV aberta
2 páginas	Divulgação de shows e espetáculos
2 páginas	Audiovisual
Análise dos temas abordados	
Tipos de Temas Abordados	Descrição
Artes Visuais e Fotografia	Destaque para reportagem que aborda o “realismo missionário, do artista Vinicius Ribeiro. E matéria sobre a obra <i>Íris</i> de van Gogh.

Cinema	Reportagem sobre o filme <i>Golpe de Sorte em Paris</i> , de Woody Allen, e matéria sobre o longa <i>Não Fale Mal</i> , dirigido por James Watkins.
Literatura	Resenha do livro <i>Era das Revoluções</i> , de Fareed Zakaria, além da coluna <i>O que eu estou lendo</i> .
Música	Reportagens sobre artistas regionais como Negra Jaque, concertos da Orquestra Theatro São Pedro, e eventos como shows de tributos e jazz.
Teatro	Divulgação do espetáculo <i>MIEDKA</i> e outros eventos de artes cênicas, como o Festival da arte para o bem comum.
Serviço	
Expressões Culturais Periféricas e Regionais	A edição valoriza expressões regionais por meio de reportagens sobre o escultor Vinícius Ribeiro e seu conceito de “realismo missionário”. A divulgação de evento como o <i>Festival de Arte para o Bem Comum</i> promove artistas como Negra Jaque, valorizando uma cantora oriunda da periferia gaúcha.

FONTE: João Gabriel Pezzini, 2024

O caderno ZH2 de 21 e 22 de setembro destaca-se pela variedade e riqueza dos temas culturais abordados, com atenção especial à arte regional e a manifestações culturais contemporâneas. A distribuição equilibrada entre artes visuais, literatura, música e teatro proporciona uma leitura completa, enquanto as inserções de conteúdos não culturais mantêm o dinamismo da edição.

5.7.5 ANÁLISE DA EDIÇÃO 26/10 E 27/10

TABELA 13

Distribuição de conteúdos	
Quantidade de páginas do suplemento	a edição conta com 8 páginas
2 páginas	Meio Ambiente
2 páginas	Divulgação shows e festivais
2 páginas	Tabela TV aberta e roteiro
2 páginas	Divulgação literaria
Análise dos temas abordados	
Tipos de Temas Abordados	Descrição
Artes Visuais e Fotografia	Representadas pela exposição <i>Voltar e Procurar</i> , de Lia Menna Barreto

Cinema	A coluna <i>Para Ver</i> , escrita por Ticiano Osório, que aborda o filme <i>O Aprendiz</i> . O jornalista faz uma resenha crítica sobre o longa que narra a trajetória pessoal, profissional e política de Donald Trump até sua eleição.
Literatura	Destacam-se a resenha de <i>O Dicionário porto-alegrense</i> , a coluna <i>O Que Estou Lendo</i> , que aborda o livro <i>Os Supridores</i> e a biografia <i>A Lenda do Jazz</i> .
Música	O show de Zezé Di Camargo, a apresentação do grupo <i>Gilsons</i> e o espetáculo <i>Tum Tum Foin</i> , e o festival <i>Planeta Atlântida</i> .
Teatro	Divulgações de peças como <i>Um Leão na Sala de Aula</i> e <i>Ecos</i> mostram uma boa presença de artes cênicas.
Serviço	
Expressões Culturais Periféricas e Regionais	O caderno dedica espaço considerável às manifestações culturais regionais. Exemplos incluem a coluna sobre o livro <i>O Dicionário porto-alegrense</i> , que celebra expressões linguísticas locais, e a resenha do livro <i>Os Supridores</i> , que aborda a periferia de Porto Alegre.

FONTE: João Gabriel Pezzini, 2024

Há uma significativa inclusão de conteúdos que fogem temática cultural. Reportagens extensas sobre meio ambiente, como as matérias sobre a flora ameaçada e o bioma Pampa, ocupam várias páginas do caderno, embora não sejam culturais, são relevantes, e mais essenciais do que a tabela de TV aberta.

5.7.6 ANÁLISE DA EDIÇÃO 02/11 E 03/11

TABELA 14

Distribuição de conteúdos	
Quantidade de páginas do suplemento	a edição conta com 7 páginas
1 página	Reportagem Luthiers
1 página	Reportagem Artes Visuais,
2 páginas	Divulgação de Shows, filmes e roteiro
3 páginas	Resenhas de filmes, tabela tv aberta e reportagem Feira do Livro
Análise dos temas abordados	
Tipos de Temas Abordados	Descrição
Artes Visuais e Fotografia	Destaca-se a pintura de Érico Santos representando a Feira do Livro de Porto Alegre.

Cinema	A coluna <i>Para Ver</i> , traz uma análise do filme chileno <i>No Lugar da Outra</i> , da diretora Maite Alberdi, além de outros filmes da cineasta. Há também uma pequena resenha do filme <i>Megalópolis</i> , de Francis Ford Coppola.
Literatura	Uma página completa é dedicada à Feira do Livro, com dicas de sessões de autógrafos e bate-papos. A coluna <i>O que estou lendo</i> faz uma resenha detalhada do livro <i>Escute as Feras</i> , de Natassja Martin.
Música	A reportagem de capa sobre os luthiers de samba no RS explora a arte e a tradição na confecção artesanal de instrumentos como cavaquinhos e tambores. A matéria assinada por Camila Bengo é o ponto alto da análise do caderno ZH2.
Teatro	Os destaques são a retomada do Teatro Nilton Filho e o Festival Palco Giratório Sesc com peças e danças urbanas.
Serviço	
Expressões Culturais Periféricas e Regionais	A reportagem de capa sobre os luthiers do samba no Rio Grande do Sul é um excelente exemplo de valorização da cultura periférica e regional. O texto dá voz a artistas de comunidades como Jardim Algarve, em Alvorada, e Pelotas.

FONTE: João Gabriel Pezzini, 2024

A reportagem de capa sobre os luthiers do samba é o destaque, proporcionando um olhar sensível e inédito sobre práticas artísticas regionais.

5.7.7 CONCLUSÃO DA ANÁLISE COM BASE NAS CATEGORIAS ESTABELECIDAS

O caderno se destaca pela quantidade de matérias sobre música, mas a maioria delas tem um caráter de divulgação de shows e festivais, com pouca análise crítica das obras ou das tendências da cena musical. Reportagens sobre artistas como Thiaguinho, Céu e Gilsons, artistas com repertório relevante no cenário nacional, não tiveram análises profundas de suas carreiras. Exemplo de como o ZH2, por vezes, privilegia a promoção de shows e lançamentos, sem aprofundar-se nas questões artísticas e sociais que envolvem esses trabalhos. Um exemplo claro foi a reportagem a respeito o Planeta Atlântida, cujo artigo foi produzido dentro da própria casa, a RBS, o que demonstrou um viés promocional claro, apesar da importância do maior festival de música do sul do Brasil. Uma exceção clara foi a reportagem sobre os Luthiers de Samba, assinada por Camila Bengo, que é o ponto alto da análise tanto pela profundidade do tema quanto pela sensibilidade na abordagem da repórter. A matéria não apenas descreve o ofício dos artesãos, mas contextualiza a relevância cultural e histórica dessa arte de confecção no cenário da música nacional. O jornal, apesar disso, abordou gêneros

musicais diversos, como o samba, a MPB, a música erudita, ópera e até o funk, em determinado momento.

No campo audiovisual, o *ZH2* apresentou uma abordagem mais balanceada, com espaço tanto para divulgação quanto para críticas mais profundas. Colunas como *Para Ver*, de Ticiano Osório, trouxeram uma análise detalhada a lançamentos de filmes e séries, sempre inserindo resenhas críticas sobre as produções, além de, claro, divulgá-las. As reportagens a respeito do novo filme de Woody Allen e a mais recente produção de M. Night Shyamalan merecem destaque, pelo tamanho do texto e profundidade na análise. O caderno também divulgou o *Festival de Gramado*, promovendo o cinema nacional e gaúcho.

No campo das artes visuais, o caderno se destaca por ilustrar a segunda página do suplemento sempre com uma pintura ou ilustração, diversas vezes de um artista local. Destaque para a reportagem sobre o escultor Vinícius Ribeiro e o *Realismo Missioneiro*. A literatura, por sua vez, teve uma cobertura relevante, destacando-se pela coluna *O que Estou Lendo*, escrita em toda a edição por um jornalista diferente da casa, que divulgava e fazia uma breve resenha do livro que estava lendo. Coluna extremamente importante, que ajuda a difundir a literatura e o hábito de leitura. Destaque também para a reportagem sobre o Clube do Livro TAG, que discutiu o papel desse clube na promoção da leitura e na formação de novos públicos

O teatro e as apresentações cênicas foram temas abordados nas edições analisadas, o Embora houvesse alguma divulgação de espetáculos e festivais, como o Festival Internacional de Teatro de Rua, as matérias sobre teatro tendiam a ser mais expositivas do que propriamente analíticas, com pouca reflexão crítica sobre as produções cênicas. Os espetáculos *Miedka*, *Ecos* e *Água Redonda e Água Comprida*, apesar de divulgados no suplemento, mereciam mais atenção.

Embora o *ZH2* se destaque por sua busca em divulgar e enaltecer produções artísticas do Rio Grande do Sul, é raro que o jornal faça o mesmo com expressões culturais oriundas da periferia do nosso estado. Exemplos como a reportagem sobre os Luthiers de Samba, Negra Jaque e o Revolução RS foram algumas das poucas matérias que trataram da produção artística periférica, abordando de maneira inclusiva e diversificada as manifestações culturais no estado. Essas reportagens, embora importantes, ainda representam uma parcela muito pequena do espaço dedicado à arte, mostrando que há um campo a ser explorado em termos de inclusão de expressões culturais de segmentos sociais menos privilegiados.

Por fim, o caderno se caracterizou por uma grande quantidade de páginas de serviço, como tabelas de programação de TV aberta, novelas, roteiros de filmes em cartaz e outros

eventos culturais. Embora essas informações sejam importantes para o público, o foco em divulgar a agenda cultural e os eventos do dia a dia do leitor, embora útil, limita a reflexão crítica sobre as obras e produções culturais, fazendo com que o caderno deixe de produzir discussões profundas sobre a cultura local, regional e nacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou as edições dos cadernos culturais dos jornais Zero Hora e Correio do Povo, com o objetivo de compreender como a cultura é representada em suas páginas, evidenciando as expressões artísticas que recebem maior espaço e investigando a ausência de manifestações culturais periféricas e populares. A partir da análise, foi possível identificar padrões editoriais que, de maneira geral, privilegiam uma abordagem pautada pela divulgação e pelo serviço cultural em detrimento de reflexões críticas mais aprofundadas.

É preciso levar em consideração que este estudo foi feito em um recorte de tempo específico, que pode não representar com exatidão a diversidade da cobertura cultural realizada pelos suplementos culturais analisados.

A pesquisa buscou descobrir o que é a cultura representada nos principais suplementos culturais do Rio Grande do Sul, e quais as expressões sociais e artísticas que recebem maior espaço de divulgação nos jornais mais lidos de Porto Alegre e do estado. O trabalho busca compreender a presença ou a ausência de produções provenientes da periferia gaúcha nos principais veículos de comunicação do estado.

Optei por começar o trabalho sintetizando o que é a cultura e qual o papel do jornalismo cultural. No segundo capítulo, após a introdução explorei os estudos dos autores Raymond Williams, Terry Eagleton e Stuart Hall, e suas ideias do que é cultura, desde a etimologia e origem da palavra, até as primeiras ideias de como a unidade social de determinada população poderiam formar padrões e comportamentos que hoje conhecemos como cultura. Após compreender, ou tentar, o conceito de cultura, o estudo se dedicou a entender o propósito do jornalismo na representação cultural e o papel que ele exerce em meio a constante disputa de renegociações e ressignificações entre a cultura dominante e a cultura dominada.

Com a análise teórica fundamentada em conceitos de autores como Raymond Williams, Terry Eagleton, Stuart Hall e Muniz Sodré, que discutem a oposição entre alta cultura e cultura popular, foi possível verificar que, embora os cadernos culturais busquem um equilíbrio temático, há uma tendência a privilegiar produções já consolidadas ou eventos de maior apelo comercial, em detrimento de manifestações culturais periféricas e inovadoras. Isso reflete uma visão editorial que, embora seja compreensível do ponto de vista do mercado, limita a diversidade cultural apresentada aos leitores.

A análise do suplemento *Caderno do Sábado*, do jornal *Correio do Povo*, demonstrou um equilíbrio entre a diversidade de temas abordados, como literatura, música, cinema e artes visuais, e a forte presença de matérias voltadas à divulgação de eventos culturais. A literatura

recebeu destaque significativo, impulsionada pela cobertura ampla da Feira do Livro de Porto Alegre, com entrevistas e resenhas que reforçaram a centralidade do tema na produção cultural do jornal. As reportagens sobre música, mesmo quando divulgavam shows e apresentações, continham uma análise profunda a respeito dos artistas promovidos. O periódico se destacou ao fazer a reportagem sobre o grupo de rap *Revolução RS*, enfatizando a importância da banda para o Rio Grande do Sul e destacando a produção de artistas oriundos da periferia porto-alegrense.

O ZH2 destacou-se pela grande quantidade de reportagens dedicadas à música e ao cinema, categorias que predominaram em suas edições. Embora alguns textos, como a matéria sobre os Luthiers de Samba, tenham abordado manifestações culturais populares de maneira sensível e contextualizada, essas exceções foram pontuais. A maior parte do conteúdo do suplemento se manteve voltada a serviços, como divulgação de lançamentos de livros, shows e estreias, ocupando um espaço que poderia ter sido destinado a análises mais profundas e críticas reflexivas.

Além disso, a coluna de literatura apresentou um padrão diferenciado, com algumas análises mais elaboradas e entrevistas que enriqueceram a abordagem do tema. No entanto, a predominância de um caráter promocional nas demais reportagens reflete uma escolha editorial que prioriza informar o leitor sobre eventos culturais, mas que limita o potencial de reflexão mais ampla sobre as produções destacadas.

Dessa forma, este estudo conclui que, apesar do papel fundamental dos cadernos culturais na difusão de expressões artísticas, ainda existem lacunas significativas em relação à representatividade e à profundidade das análises. Ambos os suplementos ignoram artistas periféricos locais e regionais pujantes, conhecidos país afora, com milhões de visualizações nos streamings e nas redes sociais. A cobertura de expressões como o funk e o hip-hop gaúcho não só serviria para a difusão de mais diversidade cultural nas páginas dos jornais, divulgando artistas locais para outro tipo de público, como também deixaria o conteúdo dos suplementos mais interessante e menos repetitivo. Para além do serviço cultural, a ampliação do espaço destinado a reflexões críticas e a inclusão de manifestações periféricas podem enriquecer a cobertura, promovendo uma visão mais inclusiva e abrangente da cultura em Porto Alegre.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1947.
- CARDOSO, Everton Terres; GOLIN, Cida. *Enciclopédia para formar leitores: a cultura na gênese do Caderno de Sábado*. Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, UFRGS.
- CUNHA, Leonardo Antunes; FERREIRA, Nísio Antônio Teixeira; MAGALHÃES, Luiz Henrique Vieira de. *"Dilemas do jornalismo cultural"*. 2012.
- DE OLIVEIRA BOTOSSO, Tatiana Cavalcante. *Programa Manos e Minas: da periferia para a televisão*
- EAGLETON, Terry. *A Ideia de Cultura*. UNESP. 2000.
- GOLIN, Cida; CARDOSO, Pablo. *Jornalismo e cultura no Brasil*. Porto Alegre: PUC-RS
- GOLIN, Cida; KELLER, Sara; ROCHA, Julia Correa da. "As diversas fases da Cultura em formato de suplemento no jornal Zero Hora: panorama histórico". 2015.
- GONÇALVES, Maria Couto. *O Jornalismo Literário no Século XIX: A Imprensa Entre Folhetins Crônicas e Leitores*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2013.
- GOVARI, Caroline. *"Alô Turma do Bom Fim"*. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Leopoldo: Unisinos, 2021.
- HALL, Stuart. *Cultura e Representação*. PUC-RIO 1997
- JUNGMANN, Mariana Clemente. *Cadernos de Cultura: um estudo sobre a Ilustrada e o Caderno B*. UNICEUB, 2006.
- KELLER, Daniela. *Jornal Zero Hora e o Segundo Caderno: uma história da cobertura cultural no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- PALÁCIO DE AZEVEDO, Fábio. *O Conceito de Cultura Por Raymond Williams*. 2017
- QUEIROZ, Andrea Cristina de Barros. *O Pasquim: embates entre a cultura política autoritária e a contracultura*. 2008.
- RIDENTI, Marcelo. "Artistas e intelectuais do Brasil pós-1960". 2005.
- ROSA, Márcia Eliane. *Os conflitos culturais da década de 1960 na revista Realidade*. Universidade de São Paulo, 2014.
- SCHWARZ, Roberto. *Cultura e Política: 1964-1969*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.
- SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; DE SIQUEIRA, Euler David. "A Cultura no Jornalismo Cultural". 2007.
- SODRÉ, Muniz. *A mídia e a cultura: novos desafios para a comunicação*. 1996.
- SODRÉ, Muniz. *Claros e Escuros, Identidade, Povo e Mídia no Brasil*. 1999.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação e Educação Continuada
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br

